



# SENADO FEDERAL

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL**

## **PAUTA DA 44ª REUNIÃO**

**(3ª Sessão Legislativa Ordinária da 54ª Legislatura)**

**03/10/2013  
QUINTA-FEIRA  
às 10 horas**

**Presidente: Senador Ricardo Ferraço  
Vice-Presidente: Senador Jarbas Vasconcelos**



**Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional**

**44ª REUNIÃO, ORDINÁRIA, DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 54ª  
LEGISLATURA, A REALIZAR-SE EM 03/10/2013.**

## **44ª REUNIÃO, ORDINÁRIA**

***Quinta-feira, às 10 horas***

# **SUMÁRIO**

<b>ITEM</b>	<b>PROPOSIÇÃO</b>	<b>RELATOR (A)</b>	<b>PÁGINA</b>
<b>1</b>	<b>RQS 962/2013</b> - Não Terminativo -	<b>SEN. ANA AMÉLIA</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>RQS 1158/2013</b> - Não Terminativo -	<b>SEN. ANA AMÉLIA</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>RQS 1134/2013</b> - Não Terminativo -	<b>SEN. ANIBAL DINIZ</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>MSF 62/2013</b> - Não Terminativo -	<b>SEN. MOZARILDO CAVALCANTI</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>MSF 80/2013</b> - Não Terminativo -	<b>SEN. ROBERTO REQUIÃO</b>	<b>43</b>

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CRE**

PRESIDENTE: Senador Ricardo Ferraço

VICE-PRESIDENTE: Senador Jarbas Vasconcelos

(19 titulares e 19 suplentes)

TITULARES	<b>Bloco de Apoio ao Governo(PSOL, PT, PDT, PSB, PCdoB)</b>		SUPLENTES
Jorge Viana(PT)(51)	AC (61) 3303-6366 e 3303-6367	1 Delcídio do Amaral(PT)	MS (61) 3303-2452 a 3303 2457
Eduardo Suplicy(PT)	SP (61) 3303-3213/2817/2818	2 Randolfe Rodrigues(PSOL)(51)(52)(59)	AP (61) 3303-6568
Vanessa Grazziotin(PCdoB)(14)(12)	AM (61) 3303-6726	3 Lindbergh Farias(PT)(11)	RJ (61) 3303-6426 / 6427
Anibal Diniz(PT)(17)(13)(52)(16)	AC (61) 3303-4546 / 3303-4547	4 Eduardo Lopes(PRB)(26)(25)	RJ (61) 3303-5730
Cristovam Buarque(PDT)	DF (61) 3303-2281	5 Pedro Taques(PDT)(24)	MT (61) 3303-6550 e 3303-6551
Lídice da Mata(PSB)(50)	BA (61) 3303-6408/ 3303-6417	6 João Capiberibe(PSB)(23)	AP (61) 3303-9011/3303-9014
	<b>Bloco Parlamentar da Maioria(PV, PSD, PMDB, PP)</b>		
Ricardo Ferraço(PMDB)(48)	ES (61) 3303-6590	1 Sérgio Souza(PMDB)(48)	PR (61) 3303-6271/ 6261
Jarbas Vasconcelos(PMDB)(48)	PE (61) 3303-3245	2 João Alberto Souza(PMDB)(48)	MA (061) 3303-6352 / 6349
Pedro Simon(PMDB)(48)(32)(35)(31)	RS (61) 3303-3232	3 Roberto Requião(PMDB)(48)	PR (61) 3303-6623/6624
Eunício Oliveira(PMDB)(48)	CE (61) 3303-6245	4 Romero Jucá(PMDB)(48)	RR (61) 3303-2112 / 3303-2115
Luiz Henrique(PMDB)(48)	SC (61) 3303-6446/6447	5 Ana Amélia(PP)(48)	RS (61) 3303-6083/6084
Francisco Dornelles(PP)(48)	RJ (61) 3303-4229	6 Sérgio Petecão(PSD)(22)(41)(48)(36)(40)	AC (61) 3303-6706 a 6713
	<b>Bloco Parlamentar Minoria(PSDB, DEM)</b>		
Alvaro Dias(PSDB)(47)(46)	PR (61) 3303-4059/4060	1 Aloysio Nunes Ferreira(PSDB)(46)	SP (61) 3303-6063/6064
Paulo Bauer(PSDB)(10)(46)	SC (61) 3303-6529	2 Flexa Ribeiro(PSDB)(46)	PA (61) 3303-2342
José Agripino(DEM)	RN (61) 3303-2361 a 2366	3 Osvaldo Sobrinho(PTB)(38)(65)(66)(18)(53)	MT (61) 3303-1146/3303-1148/ 3303-4061
Cyro Miranda(PSDB)(60)	GO (61) 3303-1962	4 Cícero Lucena(PSDB)(63)	PB (61) 3303-5800 5805
	<b>Bloco Parlamentar União e Força(PTB, PRB, PSC, PR)</b>		
Mozarildo Cavalcanti(PTB)(61)(57)(62)	RR (61) 3303-4078 / 3315	1 Gim(PTB)(42)(57)(54)	DF (61) 3303-1161/3303-1547
Fernando Collor(PTB)(57)(39)	AL (61) 3303-5783/5786	2 Eduardo Amorim(PSC)(57)(9)	SE (61) 3303 6205 a 3303 6211
Magno Malta(PR)(33)(34)(57)(44)(43)	ES (61) 3303-4161/5867	3 Armando Monteiro(PTB)(57)(28)(27)(45)(64)	PE (61) 3303 6124 e 3303 6125

- (1) Em 08.02.2011, foi lido o Ofício nº 1, de 2011, da Liderança do PSOL, designando o Senador Randolfe Rodrigues como membro titular para compor a CRE.
- (2) Os Líderes do PSDB e do DEM comunicam a formação do bloco composto por seus partidos, mediante o Ofício nº 31/11-GLPSDB, de 10.02.2011, lido na sessão do Senado de 25 de fevereiro de 2011.
- (3) Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 20, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Fernando Collor como membro titular; e o Senador Mozarildo Cavalcanti como membro suplente, para comporem a CRE.
- (4) Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 26, de 2011, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Aloysio Nunes e Lúcia Vânia como membros titulares; e os Senadores Aécio Neves e Cyro Miranda como membros suplentes, para comporem a CRE.
- (5) Em 17.02.2011, foi lido o Ofício nº 32, de 2011, da Liderança do PTB, designando o Senador Gim Argello como membro titular, para compor a CRE.
- (6) Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 12, de 2011, da Liderança do DEM, designando o Senador José Agripino como membro titular; e o Senador Demóstenes Torres como membro suplente, para comporem a CRE.
- (7) Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 59, de 2011, da Liderança do Bloco PMDB-PP-PSC-PMN-PV, designando os Senadores Jarbas Vasconcelos, Luiz Henrique, Valdir Raupp, Vital do Rego, Pedro Simon e Francisco Dornelles como membros titulares; e os Senadores Lobão Filho, Romero Jucá, Ana Amélia, Roberto Requião, Ricardo Ferraço e Eduardo Amorim como membros suplentes, para comporem a CRE.
- (8) Em 22.02.2011, foi lido o Ofício nº 15, de 2011, da Liderança do Bloco de Apoio ao Governo, designando os Senadores Anibal Diniz, Eduardo Suplicy, Gleisi Hoffmann, João Pedro, Blairo Maggi, Cristovam Buarque e Antonio Carlos Valadares como membros titulares; e os Senadores Delcídio Amaral, Jorge Viana, Walter Pinheiro, Marcelo Crivella, Clésio Andrade, Acir Gurgacz e Rodrigo Rollemberg como membros suplentes, para comporem a CRE.
- (9) Em 22.02.2011, o Senador Inácio Arruda é designado membro suplente em vaga cedida, provisoriamente, pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB ao Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 034/2011 - GLPTB / OF. nº 021/2011 - GLBAG).
- (10) Em 23.03.2011, o Senador Paulo Bauer é designado membro titular do Bloco Parlamentar PSDB/DEM na Comissão (Of. nº 057/11-GLPSDB), em substituição à Senadora Lúcia Vânia.
- (11) Em 13.04.2011, o Senador Lindbergh Farias é designado membro suplente na Comissão, em substituição ao Senador Walter Pinheiro. (Of. nº 051/2011 - GLDBAG)
- (12) Em 08.06.2011, lido ofício da Senadora Gleisi Hoffmann comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, ter tomado posse no cargo de Ministra de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República (D.O.U. nº 109, Seção 2, de 8 de junho de 2011).
- (13) Vago em razão do término do mandato do Senador João Pedro, face à reassunção do membro titular, Senador Alfredo Nascimento.
- (14) Em 03.08.2011, a Senadora Vanessa Grazziotin é designada membro titular na Comissão, em substituição à Senadora Gleisi Hoffmann. (Of. nº 098/2011 - GLDBAG)
- (15) O PR deixou de integrar o Bloco de Apoio ao Governo, conforme OF. Nº 056/2011-GLPR, lido na sessão do Senado de 3 de agosto de 2011.
- (16) Em 25.08.2011, o Bloco de Apoio ao Governo cede uma vaga de titular na Comissão ao Bloco Parlamentar da Maioria (Of. nº 106/2011-GLDBAG).
- (17) Em 29.08.2011, o Senador Sérgio Souza é designado membro titular na Comissão em vaga cedida pelo Bloco de Apoio ao Governo (Of. nº 237/2011 - GLPMDB).
- (18) Em 05.10.2011, em substituição ao Senador Demóstenes Torres, o Senador Clovis Fecury é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão.(Of nº 060/2011-GLDEM).
- (19) Nos termos da decisão do Presidente do Senado publicada no DSF de 17.11.2011 e do Of. nº 17/2011-GLPR.

- (20) Em 06.12.2011, o Senador Eduardo Amorim licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme os Requerimentos nºs 1.458 e 1.459/2011, aprovados na sessão de 30.11.2011.  
Vaga cedida temporariamente ao PR (Of. Nº 308/2011-GLPMDB).
- (22) Em 07.12.2011, o Senador Lauro Antonio é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Eduardo Amorim, em virtude de vaga cedida temporariamente ao PR. (Of. 20/2011-GLPR)
- (23) Em 08.12.2011, o Senador João Capiberibe é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Rodrigo Rollemberg. (Of. nº 147/2011-GLDBAG)
- (24) Em 09.02.2012, o Senador Pedro Taques é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Acir Gurgacz. (Of. 022/2012 - GLDBAG)
- (25) Em 02.03.2012, lido ofício do Senador Marcelo Crivella comunicando, nos termos do inciso II do art. 39 do Regimento Interno do Senado Federal, o afastamento do exercício do mandato de Senador para assumir o cargo de Ministro de Estado da Pesca e Aquicultura (Of. nº 34/2012-GSMC).
- (26) Em 06.03.2012, o Senador Eduardo Lopes é designado membro suplente do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo, em substituição ao Senador Marcelo Crivella (Of. nº 29/2012 - GLDBAG).
- (27) Em 20.03.2012, o Senador Clésio Andrade comunicou ao Senado sua filiação partidária ao PMDB (Of.GSCAND nº 91/2012, lido na sessão desta data).
- (28) Em 21.03.2012, o Senador João Ribeiro é designado membro suplente do PR na Comissão, em substituição ao Senador Clésio Andrade (Of. nº 004/2012-GLPR).
- (29) Em 05.04.2012, vago em virtude de o Senador Lauro Antonio não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Eduardo Amorim.
- (30) Em 10.04.2012, foi lido expediente do Senador Eduardo Amorim comunicando ter o PSC deixado de integrar o Bloco Parlamentar da Maioria; foi lido também o Of. Nº 004/2012-GLBUF/SF, da Liderança do Bloco Parlamentar União e Força e da Liderança do PSC, comunicando que o PSC passou a integrar aquele Bloco.
- (31) Senador Valdir Raupp licenciou-se nos termos do art. 43, incisos I e II, do Regimento Interno, por 122 dias, a partir de 16.07.12, conforme os Requerimentos nºs 677 e 678, de 2012, aprovados na sessão de 11.07.12.
- (32) Em 1º.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Valdir Raupp (Of. GLPMDB nº 181/2012).
- (33) Senador Blairo Maggi licenciou-se nos termos do art. 43, inciso I e II, do Regimento Interno, por 130 dias, a partir de 09.08.12, conforme os Requerimentos nºs 724 e 725/2012, aprovados na sessão de 07.08.12.
- (34) Em 09.08.2012, o Senador Cidinho Santos é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Blairo Maggi (Of. Nº 081/2012/BLUFOR/SF).
- (35) Em 09.08.2012, o Senador Jacer Barbalho é designado membro titular do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão, em substituição ao Senador Tomás Correia (Of. GLPMDB nº 192/2012).
- (36) Em 09.08.2012, o Senador Tomás Correia é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. GLPMDB nº 191/2012).
- (37) Em 17.10.2012, foi lido o Ofício nº 115/2012-BLUFOR/SF, dos Senadores Gim Argello, Vicentinho Alves e João Costa, comunicando que o PPL passou a integrar o Bloco Parlamentar União e Força.
- (38) Vago em virtude de o Senador Clovis Fecury não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador João Alberto Souza, em 5.11.2012 (Of. GSJALB nº 0001/2012).
- (39) Em 6.11.2011, foi lido o Of. 214/12-GSGA, do Senador Gim, solicitando ao Presidente do Senado a substituição do seu nome parlamentar "Senador Gim Argello" pelo nome "Senador Gim".
- (40) Vago em virtude de o Senador Tomás Correia não exercer mais o mandato devido ao retorno do titular, Senador Valdir Raupp, em 15.11.2012.
- (41) Em 23.11.2012, o Senador João Alberto Souza é designado membro suplente do Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão (Of. GLPMDB nº 354/2012).
- (42) O Senador Mozarildo Cavalcanti licenciou-se, a partir de 12 de dezembro de 2012, nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 121 dias, conforme o Requerimento nº 1.085/12, aprovado na sessão de 11.12.2012.
- (43) Em 17.12.2012, vago em razão do término do mandato do Senador Cidinho Santos, em face da reassunção do membro titular, Senador Blairo Maggi.
- (44) Em 17.12.2012, o Senador Blairo Maggi é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. Nº 217/2012-BLUFOR).
- (45) Em 08.02.2013, o Senador João Ribeiro licenciar-se-á nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, no período do dia 08 de fevereiro a 08 de junho de 2013, conforme RQS nº 44/2013, deferido na sessão de 06.02.13.
- (46) Em 07.2.2013, foi lido o Of. Nº 013/13, da Liderança do PSDB, designando os Senadores Lúcia Vânia e Paulo Bauer, como membros titulares, e os Senadores Aloysio Nunes Ferreira e Flexa Ribeiro, como membros suplentes, para compor a Comissão.
- (47) Em 26.02.2013, o Senador Alvaro Dias é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão, em substituição à Senadora Lúcia Vânia (Of. 55/2013-GLPDSB).
- (48) Em 26.02.2013, foi lido o Ofício GLPMDB nº 42/2013, designando os Senadores Ricardo Ferraço, Jarbas Vasconcelos, Pedro Simon, Eunício Oliveira, Luiz Henrique e Francisco Dornelles como membros titulares e os Senadores Sérgio Souza, João Alberto Souza, Roberto Requião, Romero Jucá, a Senadora Ana Amélia e o Senador Sérgio Petecão como membros suplentes para comporem o Bloco Parlamentar da Maioria na Comissão.
- (49) Em 27.02.2013, a Comissão reunida elegeu os Senadores Ricardo Ferraço e Jarbas Vasconcelos Presidente e Vice-Presidente, respectivamente, deste colegiado (Of. nº 001/2013 - CRE).
- (50) Em 27.02.2013, a Senadora Lídice da Mata é designada membro titular do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Antonio Carlos Valadares (Of. GLDBAG nº 024/2013).
- (51) Em 05.03.2013, o Senador Jorge Viana é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão, em substituição ao Senador Anibal Diniz, que passa a ocupar a suplência na Comissão (Of. GLDBAG nº 29/2013).
- (52) Em 07.03.2013, o Senador Anibal Diniz é designado membro titular do Bloco Parlamentar de Apoio ao Governo na Comissão, deixando de ocupar a suplência (Of. 42/2013-GLDBAG).
- (53) Em 07.03.2013, o Senador Jayme Campos é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 14/2013-GLDEM).
- (54) Em 12.03.2013, o Senador Sodré Santoro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão, em substituição ao Senador Morazildo Cavalcanti (Of. BLUFOR nº 033/2013).
- (55) Nova proporcionalidade: (sessão do Senado Federal de 12/03/2013)  
"A Presidência comunica aos Srs. Líderes que - tendo em vista o Ofício nº 025, de 2013, e respectivo aditamento, da Liderança do Bloco União e Força, de solicitação de ajuste na composição das Comissões Permanentes desta Casa, tendo em vista a Nota Técnica da Secretaria-Geral da Mesa assinada pelos Líderes do PMDB, PT, PSDB, PTB, PP, PR, DEM, PSB, PCdoB, PSD e PPL – determina a publicação do recálculo da proporcionalidade partidária para as Comissões Permanentes do Senado Federal, ajustado ao resultado definitivo das eleições de 2010, em virtude da retotalização de votos pela Justiça Eleitoral e da decisão dos Líderes Partidários.  
Assim, a Presidência, dando cumprimento a este critério estabelecido pelas Lideranças, solicita aos Srs. Líderes que procedam aos ajustes necessários na composição dos colegiados técnicos da Casa."
- (56) Bloco Parlamentar da Maioria: 6 titulares e 6 suplentes.  
Bloco de Apoio ao Governo: 6 titulares e 6 suplentes.  
Bloco Parlamentar Minoria: 4 titulares e 4 suplentes.  
Bloco Parlamentar União e Força: 3 titulares e 3 suplentes.
- (57) Em 19.03.2013, são designados membros titulares os Senadores Sodré Santoro, Fernando Collor e Magno Malta, e membros suplentes os Senadores Gim e Eduardo Amorim para integrarem o Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. BLUFOR 48/2013).
- (58) Em 20.03.2013, o PSOL passa a integrar o Bloco de Apoio ao Governo, nos termos do Ofício GSRR nº 43/2013).
- (59) Em 21.03.2013, o Senador Randolfe Rodrigues é designado membro suplente do Bloco de Apoio ao Governo na Comissão (Of. nº 54/2013-GLDBAG).
- (60) Em 04.04.2013, o Senador Cyro Miranda é designado membro titular do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. nº 110/2013-GLPDSB).
- (61) Em 11.04.2013, vago em virtude de o Senador Sodré Santoro não exercer mais o mandato, devido ao retorno do titular Senador Mozarildo Cavalcanti.
- (62) Em 15.04.2013, o Senador Mozarildo Cavalcanti é designado membro titular do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. nº 83/2013-BLUFOR).
- (63) Em 23.04.2013, o Senador Cícero Lucena é designado membro suplente do Bloco Parlamentar Minoria na Comissão (Of. 127/2013-GLPDSB).
- (64) Em 06.08.2013, o Senador Armando Monteiro é designado membro suplente do Bloco Parlamentar União e Força na Comissão (Of. 155/2013-BLUFOR).
- (65) 3. Em 13.09.2013, o Senador Jayme Campos licenciou-se nos termos do art. 43, inciso II, do Regimento Interno, por 122 dias, conforme o Requerimento nº 1.047, de 2013, aprovado na sessão de 10.09.2013.
- (66) Em 19.09.2013, o Senador Osvaldo Sobrinho é designado membro suplente do Bloco da Minoria na Comissão, em substituição ao Senador Jayme Campos (Of. s/n das Lideranças do Bloco Parlamentar União e Força e dos Democratas).

REUNIÕES ORDINÁRIAS:  
SECRETÁRIO(A): JOSÉ ALEXANDRE GIRÃO MOTA DA SILVA  
TELEFONE-SECRETARIA: 3303-3496  
FAX: 3303-3546

PLENÁRIO Nº 7 - ALA ALEXANDRE COSTA  
TELEFONE - SALA DE REUNIÕES:  
E-MAIL: scomcre@senado.gov.br



SENADO FEDERAL  
SECRETARIA-GERAL DA MESA  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
COORDENAÇÃO DE COMISSÕES PERMANENTES DO SENADO  
FEDERAL

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA  
54ª LEGISLATURA**

**Em 3 de outubro de 2013  
(quinta-feira)  
às 10h**

**PAUTA**  
44ª Reunião, Ordinária

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA  
NACIONAL - CRE**

	Deliberativa
<b>Local</b>	Ala Senador Alexandre Costa, Plenário nº 7

Inclusão de dois novos itens.

## PAUTA

### ITEM 1

#### REQUERIMENTO Nº 962, de 2013

*Requer, com fundamento no art. 40, § 1º, I, do Regimento Interno do Senado Federal, licença para representar a Casa, em missão no exterior, no 5º Fórum de Parlamentares e na 5ª Conferência dos Estados Participantes da Convenção das Nações Unidas para Combate à Corrupção, da Organização Global de Parlamentares contra a Corrupção - GOPAC, que serão realizados no período de 25 a 29 de novembro de 2013, em Panamá City, Panamá, e comunica, nos termos do art. 39 do referido Regimento, que se ausentará do País no período de 24 a 30 de novembro de 2013.*

**Autoria:** Senador Humberto Costa

**Relatoria:** Senadora Ana Amélia

**Relatório:** Pela aprovação

#### **Textos disponíveis:**

[Avulso da matéria](#)

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

[Relatório](#)

### ITEM 2

#### REQUERIMENTO Nº 1158, de 2013

*Requer, nos termos do art. 13 c/c art. 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa, no período de 7 a 11 de outubro de 2013, quando integrará a comitiva brasileira na Feira do Livro de Frankfurt 2013, e comunica, nos termos do art. 39 do referido Regimento, que estará ausente do País no período de 6 a 12 de outubro de 2013.*

**Autoria:** Senador Cyro Miranda

**Relatoria:** Senadora Ana Amélia

**Relatório:** Pela aprovação

### ITEM 3

#### REQUERIMENTO Nº 1134, de 2013

*Requer, nos termos dos arts. 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa, de 16 a 18 de outubro de 2013, para participar em reuniões do Parlatino, no Panamá. Comunica, ainda, nos termos do art. 39, I, do Regimento Interno do Senado Federal, que estará ausente do País no mesmo período.*

**Autoria:** Senador Paulo Davim

**Relatoria:** Senador Anibal Diniz

**Relatório:** Pela aprovação

#### **Textos disponíveis:**

[Avulso da matéria](#)

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

[Relatório](#)

### ITEM 4

#### MENSAGEM (SF) Nº 62, de 2013

**- Não Terminativo -**

*Submete à apreciação do Senado Federal, em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Barbados.*

**Autoria:** Presidente da República

**Relatoria:** Senador Mozarildo Cavalcanti

**Relatório:** Os integrantes da Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

**Observações:**

1) Em 19/09/2013, foi lido o Relatório e concedida vista coletiva conforme a Resolução nº 41, de 2013-SF.

2) A arguição do indicado a Chefe de Missão Diplomática será realizada nesta Reunião.

**Textos disponíveis:**

[Avulso da matéria](#)

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

[Relatório](#)

## ITEM 5

### MENSAGEM (SF) Nº 80, de 2013

**- Não Terminativo -**

*Submete à apreciação do Senado Federal, em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.*

**Autoria:** Presidente da República

**Relatoria:** Senador Roberto Requião

**Relatório:** Os integrantes da Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

**Observações:**

1) Em 26/09/2013, foi lido o Relatório e concedida vista coletiva conforme a resolução nº 41, de 2013 - SF.

2) A arguição do indicado a Chefe de Missão Diplomática será realizada nesta Reunião.

**Textos disponíveis:**

[Avulso da matéria](#)

Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional

[Relatório](#)

1

2

3

## **PARECER N°           , DE 2013**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre o Requerimento nº 1134, de 2013, de autoria do Senador Paulo Davim, que “Requer, nos termos dos arts. 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa, de 16 a 18 de outubro de 2013, para participar de reuniões do Parlatino, no Panamá. Comunica, ainda, nos termos do art. 39, I, também do Regimento Interno do Senado Federal, que estará ausente do País no período mencionado.”.

RELATOR: Senador **ANIBAL DINIZ**

### **I – RELATÓRIO**

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional é chamada a se pronunciar sobre o Requerimento nº 1134, de 2013, de autoria do Senador Paulo Davim, o qual requer, nos termos dos artigos 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, licença dos trabalhos da Casa, de 16 a 18 de outubro de 2013, para desempenhar missão oficial no exterior, com ônus para o Senado Federal, quando participará de Reuniões do Parlatino, no Panamá.

Comunica, ainda, nos termos do art. 39, I, também do Regimento Interno do Senado Federal, que estará ausente do País no período mencionado.

O Requerimento do Parlamentar se faz acompanhar do convite do Senhor Senador Flexa Ribeiro, Presidente do Grupo Brasileiro no Parlamento Latino-Americano, e da Senhora Deputada Daisy Tourné, Secretaria de Comisiones Del Parlamento Latino.

## II – ANÁLISE

O art. 13, do Regimento Interno do Senado Federal, dispõe sobre as situações em que o Senador não será considerado ausente, quais sejam: “se estiver em licença, ou em representação a serviço da Casa ou, ainda, em missão política ou cultural de interesse parlamentar, previamente aprovada pela Mesa, obedecido o disposto no art. 40.”

O art. 40, do Regimento Interno do Senado Federal, por sua vez, prevê que “a ausência do Senador, quando incumbido de representação da Casa ou, ainda, no desempenho de missão no País ou no exterior, deverá ser autorizada mediante deliberação do Plenário, se houver ônus para o Senado”, estabelecendo, também, em seu parágrafo 4º, a necessidade de que seja ouvida a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, ou a Comissão que tiver maior pertinência.

Em cumprimento ao disposto no art. 55, III, da Constituição Federal, c/c o art. 39, do Regimento Interno do Senado Federal, o Requerente comunica que estará ausente do País no período da licença solicitada — 16 a 18 de outubro corrente.

Sua Excelência, o Senador Paulo Davim, solicita, portanto, as necessárias providências para o desempenho da referida missão.

## III – VOTO

Diante do exposto, e em razão da importância da missão, meu voto é pela aprovação do Requerimento de nº 1134, de 2013.

3  
3

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



## **SENADO FEDERAL**

### **REQUERIMENTO Nº 1.134, DE 2013**

Nos termos dos artigos 13 e 40 do Regimento Interno do Senado Federal, requiro licença dos trabalhos da Casa, de 16 a 18 de outubro de 2013, oportunidade em que estarei participando de REUNIÕES DO PARLATINO no Panamá, conforme cópias de convite e ofício anexas.

Comunico, ainda, nos termos do art. 39, I, do mesmo Regimento, que estarei ausente do País no mesmo período.

Nestes termos,  
Aguarda deferimento.

Sala das Sessões, em 24 de setembro de 2013.

  
**PAULO DAVIM**  
*Senador*

Of. GB-PLA Nº42/2013

Brasília, 19 de setembro de 2013.

**À Sua Excelência o Senhor  
Senador Renan Calheiros  
Presidente do Senado Federal  
Senado Federal**

**Assunto: ENCAMINHA CONVITE E INDICA OS NOMES DOS SENADORES QUE MANIFESTARAM INTERESSE EM FAZER PARTE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA PARA PARTICIPAREM DA XXIX ASSEMBLEIA ORDINÁRIA, NO MARCO DA XXIII CÚPULA IBEROAMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E DE GOVERNO; DA REUNIÃO DA JUNTA DIRETIVA E DAS DIRETIVAS DAS COMISSÕES PERMANENTES.**

Senhor Presidente,

Na qualidade de Presidente do Grupo Brasileiro e de Vice-Presidente do Parlamento-Latino-Americano pelo Brasil, dirijo-me a Vossa Excelência, para reencaminhar correspondência do Presidente do Parlamento Latino-Americano, Deputado ELIAS CASTILLO, informando e convidando-o a participar da *Sessão Solene de Inauguração do Edifício da Sede Permanente do Organismo* e de sua *XXIX Assembleia Ordinária*, no marco da "*XXIII Cumbre Iberoamericana de Chefes de Estado e Governo*".

No mesmo ofício, o Presidente do Parlatino informa ainda a necessidade de designar a Delegação que concorrerá pelo Senado Federal do Brasil, da qual faço parte como Vice-Presidente ante ao Parlatino, tudo em conformidade com o artigo 36 do Regulamento e o Conselho Consultivo do Organismo.

Informo que, como Presidente do Grupo Brasileiro e Vice-Presidente do Parlamento Latino-Americano pelo Brasil fui convocado para participar da Reunião da Junta Diretiva que se realizará dia 17 de outubro sendo certo que na manhã desse mesmo dia se reunirão as Diretivas de Comissões Permanentes, neste sentido solicito a Vossa Excelência a viabilização de minha presença nas Reuniões.

Na oportunidade, permita-me sugerir, além da minha participação, os nomes dos Senadores:

Senador Casildo Maldaner  
Senador Cícero Lucena  
Senador Cyro Miranda  
Senador Paulo Davim  
Senadora Vanessa Grazziotin

Os Senadores são membros do Grupo Brasileiro do Parlatino e já confirmaram interesse em integrar a delegação além do que contam com longa tradição de trabalho dentro desse Grupo e tem um extenso conhecimento do trabalho que o Parlatino vem desenvolvendo.

Panamá, 9 de Septiembre de 2013

Excelentísimo  
**Senador RENAN CALHEIROS**  
**Presidente del Senado Federal / H. Senado de la**  
**República Federativa del Brasil**  
**Su Despacho**

Señor Presidente:

Tengo el agrado de dirigirme a Ud., en mi carácter de Secretaria de Comisiones del Parlamento Latinoamericano, a efectos de informarle que durante los meses de Octubre y Noviembre del presente año, se realizarán las siguientes reuniones de Comisiones en la ciudad de Panamá, República de Panamá:

**16 de Octubre**

- Comisión de Agricultura, Ganadería y Pesca.
- Comisión de Energía y Minas.
- Reunión Extraordinaria de la Comisión de Derechos Humanos, Justicia y Políticas Carcelarias.
- Reunión Extraordinaria de la Comisión de Pueblos Indígenas y Etnias.
- Reunión Extraordinaria de la Comisión de Equidad de Género, Niñez y Juventud.
- Foro de la Comisión de Servicios Públicos y Defensa del Usuario y del Consumidor, y la Organización Panamericana de la Salud (OPS).

**17 de Octubre**

- Directiva de Comisiones

**21 y 22 de Noviembre**

- Comisión de Pueblos Indígenas y Etnias.
- Comisión de Asuntos Económicos, Deuda Social y Desarrollo Regional.
- Comisión de Educación, Cultura, Ciencia, Tecnología y Comunicación.

A tales, efectos mucho le agradecería tener bien a designar a la representación parlamentaria correspondiente para asistir a las mencionadas reuniones.

Esperando contar con su valiosa colaboración, hago propicia la oportunidad para saludarle con la expresión de mi más alta consideración y estima.

Atentamente,



**Diputada Daisy Tourné**  
**Secretaria de Comisiones**  
**Sede Permanente Parlamento Latinoamericano**  
**Amador 1113, Panamá**  
**Tel 507-5128507**  
**Alcira@parlatino.org**



*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 27/9/2013

**Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF**  
**OS:15698/2013**

**4**

## RELATÓRIO Nº , DE 2013

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 62, de 2013 (Mensagem nº 303, de 29/7/2013, na origem), da Senhora Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, a indicação do Senhor LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto a Barbados.*

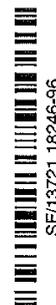
RELATOR: Senador MOZARILDO CAVALCANTI

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a opinar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto a Barbados.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

O Ministério das Relações Exteriores, atendendo a preceito regimental, elaborou *curriculum vitae* do diplomata indicado, do qual se extraem as informações que se seguem.

Nascido no Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1950, filho de Carlos Auto de Andrade e Maria Dulce Seixas de Andrade, o Sr. **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE** graduou-se em Economia pela Faculdade Cândido Mendes em 1974. No ano seguinte concluiu o Curso de



SF/13721.18246-96

Página: 1/3 10/09/2013 17:20:40

5030796a599f69e39a0334a39bf5446b696fe712



Preparação da Carreira de Diplomata do Instituto Rio Branco e iniciou sua carreira no Ministério das Relações Exteriores. Em 2000, com a dissertação “Privilégios e Imunidades: o Sistema Brasileiro e Proposta para Aperfeiçoamento do Sistema”, foi aprovado no Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco.

Ascendeu a Conselheiro em 1990 e a Ministro de Segunda Classe, em 2001, sempre por merecimento.

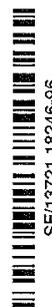
Na carreira diplomática e na Chancelaria desempenhou, entre outras, as funções de Cônsul-Geral Adjunto em Londres em 1991; Conselheiro na Embaixada em Montevidéu em 1994; Chefe da Coordenação-Geral de Privilégios e Imunidades em 1998; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Copenhague em 2001; Ministro-Conselheiro na Embaixada em Roma em 2007; e Embaixador em Georgetown, de 2009 até o presente.

Quanto a Barbados, importa registrar nesse relatório, para subsidiar acessoriamente a sabatina pela Comissão, algumas informações básicas sobre aquele país e ressaltar alguns aspectos sobre o relacionamento bilateral com o Brasil.

Barbados tem cerca de 431 km<sup>2</sup> (área equivalente à da Ilha de Santa Catarina, onde se situa a cidade de Florianópolis) e população estimada em 2012 de 278 mil habitantes. Seu Produto Interno Bruto em valores calculados pelo poder de compra (PPP), em 2012, foi de 7,1 bilhões de dólares, o que lhe propicia PIB per capita PPP de US\$ 25.510 (em comparação, o do Brasil é de US\$ 12.038).

Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,793, o que lhe coloca em 47º lugar no cenário mundial. A expectativa de vida de sua população é de 77 anos e seu índice de alfabetização é de 99,7%.

Brasil e Barbados estabeleceram relações diplomáticas em 1971, cinco anos após a independência do país caribenho, que se deu em 30 de novembro de 1966. Os anos recentes registram aproximação crescente entre Brasil e Barbados, evidenciada pela abertura da Embaixada de Barbados em Brasília, em abril de 2010, e pelo estabelecimento, em junho do mesmo ano, de vôo direto entre São Paulo e Bridgetown.



SF/13721.18246-96

Página: 2/3 10/09/2013 17:20:40

5030796a599f69e39a0334a39bf5446b696fe712



A corrente de comércio bilateral em 2012 foi da ordem de US\$ 18 milhões, representando queda em relação aos quase US\$ 20 milhões do ano anterior, sendo que em 2010 o intercâmbio havia alcançado o recorde de US\$ 125,3 milhões, com saldo negativo para o lado brasileiro. Esse resultado *sui generis* de 2010 foi motivado pelo aumento de nossas importações, em especial a compra de óleos brutos de petróleo processados em território barbadiano.

As empresas brasileiras que atuam em Barbados são a Gol/Varig Linhas Aéreas, a Dedini S.A., que está em fase final de negociação para a construção de usina de etanol em Barbados, e o Instituto Zorovich, cujo projeto é instalar no país um escritório de representação, especializado em cursos e treinamentos para o mercado marítimo, portuário e *offshore*.

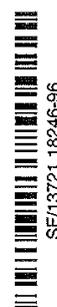
Reitere-se, por fim, que, apesar da população relativamente pequena, Barbados tem o quinto maior PIB entre os 14 membros da Comunidade do Caribe (CARICOM) e a terceira maior renda per capita do bloco. No Índice de Desenvolvimento Humano da ONU, em 2011 o país encontrava-se na faixa considerada de desenvolvimento “muito alto”, ocupando a 47ª posição (para comparar, o Chile ocupava a 44ª e a Argentina, a 45ª).

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem os elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial, nada mais podendo ser aduzido no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator



SF/13721.18246-96

Página: 3/3 10/09/2013 17:20:40

5030796a599f69e39a0334a39bf5446b696fe712





# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

### Nº 62, DE 2013

(Nº 303/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto a Barbados.

Os méritos do Senhor Luiz Gilberto Seixas de Andrade que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 29 de julho de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma linha decorativa curva na base.

EM nº 00171/2013 MRE

Brasília, 22 de Maio de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto a Barbados.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

EM Nº 00171 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 22 de maio de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador junto a Barbados.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

  
ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

**INFORMAÇÃO****CURRICULUM VITAE****MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE**

CPF.: 296.621.257-87

ID.: 6225 MRE

1950 Filho de Carlos Auto de Andrade e Maria Dulce Seixas de Andrade, nasce em 21 de outubro, no Rio de Janeiro/RJ

**Dados Acadêmicos:**

1974 Economia pela Faculdade Cândido Mendes/RJ

1975 CPCD - IRBr

1981 CAD - IRBr

2000 CAE - IRBr, Privilégios e Imunidades. O Sistema Brasileiro. Proposta para Aperfeiçoamento do Sistema

**Cargos:**

1976 Terceiro-Secretário

1979 Segundo-Secretário

1986 Primeiro-Secretário

1990 Conselheiro, por merecimento

2001 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

**Funções:**

1976 Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente

1980 Consulado-Geral em Nova York, Cônsul-Adjunto

1983 Embaixada em Buenos Aires, Segundo e Primeiro-Secretário

1987 Secretaria de Imprensa do Gabinete, assessor

1987 Divisão da América Meridional-I, assistente

1991 Consulado-Geral em Londres, Cônsul-Geral Adjunto

1994 Embaixada em Montevidéu, Conselheiro

1998 Coordenação-Geral de Privilégios e Imunidades, Chefe

2001 Embaixada em Copenhague, Ministro-Conselheiro

2007 Embaixada em Roma, Ministro-Conselheiro

2009 Embaixada em Georgetown, Embaixador

**Condecorações:**

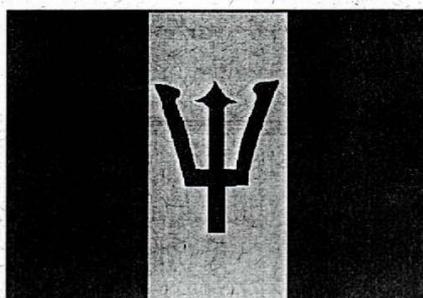
2000 Medalha da República Oriental do Uruguai

2002 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

## MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

## BARBADOS



Informação para o Senado Federal  
OSTENSIVO  
Abril de 2013

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	Barbados
<b>GENTÍLICO</b>	Barbadiano
<b>CAPITAL</b>	Bridgetown
<b>ÁREA</b>	431 km <sup>2</sup> (a Ilha de Santa Catarina, onde se situa a maior parte do município de Florianópolis, tem 424 km <sup>2</sup> )
<b>POPULAÇÃO</b>	278 mil habitantes
<b>IDIOMA OFICIAL</b>	Inglês
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Anglicanos, 28,3%; pentecostais, 18,7%; metodistas, 5,1%; católicos, 4,2%
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	Democracia Parlamentar
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Bicameral, com Senado e Assembleia
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Rainha Elizabeth II, representada pelo Governador-Geral Sir Elliott FitzroyBelgrave
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro Ministro Freundel Stuart
<b>MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E COMÉRCIO INTERNACIONAL</b>	MaxineMcClean
<b>PIB nominal (2012, est.)</b>	US\$ 4,5 bilhões (Brasil: US\$ 2,425 tri)
<b>PIB PPP (2012 est.)</b>	US\$ 7,1 bilhões (Brasil: US\$ 2,366 tri)
<b>PIB <i>per capita</i> (2012, est.)</b>	US\$ 16.307 (Brasil: US\$ 12.340)
<b>PIB PPP <i>per capita</i> (2012, est.)</b>	US\$ 25.510 (Brasil: US\$ 12.038)
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	1,0% (est. 2013); 0,7% (est. 2012); 0,6% (2011); 0,2% (2010); -4,1% (2009); 0,3% (2008); 1,7% (2007)
<b>IDH</b>	0,793 / 47º lugar (Brasil 0,718 / 84º)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	77 anos
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	99,7%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2011)</b>	11,5%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Dólar barbadiano
<b>EMBAIXADOR EM BRIDGETOWN</b>	Appio Claudio Acquarone
<b>EMBAIXADORA EM BRASÍLIA</b>	Yvette Godard
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA (2010)</b>	40 pessoas

### INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC

Brasil→Barbados	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	03/2013
<b>Intercâmbio</b>	15,1	51,8	20,7	36,4	53,3	54,3	18,9	125,3	19,9	17,6	4,31
Exportações	12,3	13,9	13,2	23,9	20,9	17,8	17,6	48,5	19,2	16,2	4,04
Importações	2,9	37,9	7,5	12,4	32,4	36,5	1,3	76,7	0,7	1,4	0,27
Saldo	9,4	-24,0	5,7	11,5	-11,5	-18,7	16,3	-28,2	18	14,8	3,77

## PERFIS BIOGRÁFICOS

### SIR ELLIOTT FITZROY BELGRAVE

#### Governador-Geral

Nascido em 16 de março de 1931, Elliott Fitzroy Belgrave graduou-se nas Universidades de Cambridge e de Londres.

Foi diretor da Promotoria Pública de Barbados e juiz da Suprema Corte e da Corte de Apelação de Barbados.

É membro do “Queen's Counsel” e foi laureado com o “Companion of Honour of Barbados” por sua contribuição para o sistema jurídico de Barbados.

Tornou-se o sétimo Governador-Geral de Barbados em junho de 2012.

### FREUNDEL STUART

#### Primeiro-Ministro

Nascido em 27 de maio de 1951, no distrito rural de St. Philip.

Graduado em 1975 em Ciência Política e História pela “University of the West Indies”.

Diplomado em Direito pela mesma Universidade, em 1980. Foi professor de língua espanhola e história, e exerceu a advocacia.

Exerceu posições de destaque (inclusive a de Presidente do Partido) no “Democratic Labour Party” (DLP), ao qual é filiado desde os anos 1960.

Eleito membro do Parlamento nos períodos 1994-1999 e 2008-2013, foi também Senador, entre 2003 e 2007.

Desde 2008, foi Advogado-Geral e Político de Assuntos Domésticos, além de Vice-Primeiro-Ministro.

Com o falecimento do então Primeiro-Ministro David Thompson, tornou-se, em 23 de outubro de 2010, o sétimo Primeiro-Ministro de Barbados.

Após a vitória do DLP nas eleições parlamentares de fevereiro de 2013, foi reconduzido ao cargo de Primeiro-Ministro.

### MAXINE McCLEAN

#### Ministra dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional

Graduou-se em Administração Pública em 1978 pela “University of the West Indies”. Obteve grau de Mestre em Relações Internacionais pela “Louisiana State University” (EUA).

Lecionou durante 17 anos no Departamento de Administração da “University of West Indies”. Em 1999, fundou consultoria no ramo de Administração.

Nomeada Ministra do Gabinete do então Primeiro-Ministro David Thompson em janeiro de 2008; em novembro do mesmo ano, foi nomeada Ministra dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Barbados estabeleceram relações diplomáticas em 1971, cerca de cinco anos após a independência do país caribenho, em 30 de novembro de 1966. A Embaixada brasileira em Bridgetown foi criada em 1985 e estabelecida no ano seguinte, após 15 anos de cumulatividade em Port-of-Spain, Trinidad e Tobago.

Os anos recentes registram aproximação crescente entre Brasil e Barbados, evidenciada pela abertura da Embaixada de Barbados em Brasília, em abril de 2010, e pelo estabelecimento, em junho do mesmo ano, de voo direto entre São Paulo e Bridgetown.

O então Ministro das Relações Exteriores Celso Amorim realizou duas visitas a Barbados durante sua gestão, em 2004 e 2005, enquanto o ex-Primeiro-Ministro David Thompson (falecido em 2010) esteve no Brasil em dezembro de 2008 (Cúpula da América Latina e do Caribe). Compareceu à I Cúpula Brasil-CARICOM a Ministra dos Negócios Estrangeiros e Comércio Internacional Maxine McClean. Por ocasião da Cúpula (Brasília, 26 de abril de 2010), foram firmados quatro acordos de cooperação, nas áreas de saúde e agricultura.

Em março de 2012, o Diretor do Departamento de América Central e Caribe do Itamaraty realizou visita de trabalho a Barbados, ocasião em que foi avaliado o atual quadro de cooperação, bem como possíveis oportunidades de aprofundamento das relações, com destaque para o desenvolvimento da agricultura familiar no país.

Em junho de 2012, o PM Freundel Stuart chefiou a delegação do país à Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

Em agosto de 2012, o Senhor Ministro das Relações Exteriores, Antonio Patriota, visitou Barbados, ocasião em que manteve encontro de trabalho com a Ministra Maxine McClean. Em setembro, a Chanceler McClean esteve em Brasília para participar da reunião do grupo BASIC. Em janeiro de 2013, os Chanceleres mantiveram encontro à margem da I Cúpula da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC), em Santiago, quando a Ministra McClean manifestou sua intenção de visitar Brasília no corrente ano para inaugurar a Embaixada de Barbados.

Em março de 2013, veio ao Brasil missão da Universidade das Índias Ocidentais. A visita realizou-se no contexto dos trabalhos para instalação de um Centro de Segurança Alimentar e Empreendedorismo, no campus de Cave Hill, Barbados. Em Brasília, a delegação reuniu-se com representantes da EMBRAPA e

com o Secretário de Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário. De Brasília, a missão seguiu para visita à Universidade Estadual de Campinas, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz e à Universidade Estadual Paulista,

#### ***Relações econômico-comerciais***

A corrente de comércio Brasil-Barbados em 2012 foi da ordem de US\$ 18 milhões, representando queda em relação aos quase US\$ 20 milhões do ano anterior. O intercâmbio de 2010 alcançou montante recorde de US\$125,3 milhões, com saldo negativo para o lado brasileiro. Os resultados *sui generis* de 2010 foram motivados pelo aumento de importações, em especial a compra de “óleos brutos de petróleo” processados em território barbadiano.

As empresas brasileiras que atuam em Barbados são a “Gol/Varig Linhas Aéreas”, que opera rota regular semanal para o Brasil; a “Dedini S.A. Indústrias de Base”, que está em fase final de negociação para a construção de usina de etanol em Barbados; e o “Instituto Zorovich”, cujo projeto é instalar no país um escritório de representação, especializado em cursos e treinamentos para o mercado marítimo, portuário e “offshore”.

#### ***Cooperação***

Encontram-se em execução três projetos de cooperação técnica bilateral: (i) Capacitação de Recursos Humanos para a Produção de Etanol a partir de Cana-de-Açúcar em Barbados; (ii) Treinamento de Técnicos Barbadianos na Produção de Vegetais e Frutas em estufas e em Campos Abertos; e (iii) Fortalecimento do Combate ao HIV/AIDS em Barbados.

Barbados também é contemplado nas iniciativas de cooperação voltadas à Comunidade do Caribe (CARICOM). O Brasil estabeleceu um programa de cursos na área agrícola, que foi apresentado pelo Senhor Ministro de Estado durante o 22º Encontro Intersessional da Conferência dos Chefes de Governo da Comunidade do Caribe, realizado em fevereiro de 2011. O programa possibilitou, entre 2011 e 2012, a realização de dez ações pontuais de cooperação (treinamentos, cursos de capacitação, missões de diagnóstico e consultoria especializada) abertas a todos os países da Caricom, que contaram com a coordenação e o apoio financeiro da Agência Brasileira de Cooperação. Ressalta-se que, desde 2010, o montante destinado pela cooperação brasileira à região foi de, aproximadamente, US\$ 7,29 milhões.

Para execução nos anos de 2012 e inícios de 2013, o Governo brasileiro elaborou novo programa de cooperação técnica que contempla oito atividades de capacitação nas áreas de pecuária, produção de sementes, planejamento do uso do solo e preservação ambiental.

### *Assuntos Consulares*

Não há representação consular em Barbados fora da Embaixada residente em Bridgetown. A comunidade brasileira é composta por cerca de 40 pessoas, dentre as quais a maioria possui educação superior e boas condições financeiras. Os brasileiros encontram-se, de maneira geral, bem inseridos na sociedade local, onde é boa a oferta de serviços de educação e saúde. A inexistência de formas de associativismo é um reflexo da ausência de demandas específicas por parte dos brasileiros residentes no país.

### *Empréstimos e financiamentos oficiais*

Não foram feitas concessões de crédito oficiais a tomador soberano de Barbados.

## POLÍTICA INTERNA

Membro da “Commonwealth of Nations”, Barbados é uma democracia parlamentar, tendo como Chefe de Estado a Rainha Elizabeth II, representada por Governador-Geral. O Chefe de Governo é o líder do partido majoritário no Parlamento.

O Parlamento é bicameral. A Câmara alta, o Senado, é composto por 21 membros, nomeados pelo Governador-Geral, sendo 12 indicados pelo Primeiro-Ministro, 2 pelo líder da oposição e 7 de acordo com sua discricionariedade. A Assembleia é a Câmara baixa, composta por 30 deputados, eleitos pelo voto popular. As eleições ocorrem de 5 em 5 anos, podendo ocorrer antes deste prazo, se o partido do Primeiro-Ministro perder sua maioria no Parlamento.

Marco recente da política interna barbadiana foi a morte do Primeiro-Ministro David Thompson em 23 de outubro de 2010, em decorrência de um câncer. Em substituição, assumiu o cargo o então Ministro do Interior, Freundel Stuart.

A coincidência da morte do PM David Thompson com os efeitos da crise financeira internacional representou fator de instabilidade para o governo do DLP. Outro elemento complicador é a delicada situação de ter de optar entre, por um lado, a implementação de medidas de austeridade econômica, ou, por outro lado, buscar atenuar o descontentamento popular com a maior crise econômica da história recente de Barbados.

Ainda que pesquisas apontassem para vitória do opositorista “Barbados Labour Party” nas eleições de 21 de fevereiro de 2013, o DLP obteve vitória por apertada maioria, ocupando 16 dos 30 assentos do Parlamento. O DLP manteve, desta forma, a tradição que remonta desde a independência do país, em 1966, de um Governo não ficar menos de dez anos no poder.

Após a derrota de seu partido, o então líder do BLP e ex-Primeiro-Ministro por 13 anos, Owen Arthur, ainda que eleito para o Parlamento, renunciou à liderança em favor da ex-Advogada-Geral de Barbados, Mia Mottley.

## POLÍTICA EXTERNA

Barbados apresenta tradição diplomática na região, com exercício de liderança natural entre os países caribenhos. Suas relações bilaterais têm-se caracterizado pela proximidade com parceiros tradicionais (EUA, Canadá e Reino Unido), alimentada por laços nos planos de idioma, trajetória histórica, comércio e população (fluxos de imigrantes), ao mesmo tempo em que busca estreitar o relacionamento com outros parceiros, sobretudo China, Brasil e Venezuela.

Existem oito representações diplomáticas residentes no país. São cinco Embaixadas (Brasil, China, Cuba, EUA e Venezuela), dois Altos-Comissariados (Grã Bretanha e Canadá) e a delegação da União Europeia. Bridgetown sedia diversos organismos regionais e agências especializadas: o “Caribbean Development Bank” (CDB); o “Caricom Development Fund” (CDF); a “Caribbean Disaster Emergency Management Agency” (CDEMA); a “Caribbean Export Development Agency”; a “Caribbean Tourism Organization”; o “Caribbean Centre for Development Administration”; o “Caribbean Examinations Council”; e o “Caricom Office of Trade Negotiations”.

A integração caribenha consiste em prioridade da política externa barbadiana, que participa ativamente de fóruns regionais como a CARICOM. O endurecimento da política migratória de Barbados a partir de 2009, no entanto, leva a frequentes críticas por parte de seus vizinhos regionais. Está em curso, perante a Corte Caribenha de Justiça, ação por reparação de danos iniciada pela jovem jamaicana Shanique Myrie, que alega ter sofrido discriminação no aeroporto de Barbados, de onde foi deportada em seguida.

Barbados mantém densa relação com a China. Em junho de 2011, o Primeiro Ministro Freundel Stuart realizou, a convite do governo chinês, visita de uma semana a Pequim. Foram assinados dois acordos bilaterais: um na área educacional e outro na seara esportiva.

Ao contrário de muitos de seus vizinhos, Barbados não é parte signatária do Acordo Petrocaribe, mas sua relação com a Venezuela é intensa, havendo mecanismos de consultas políticas, cooperação em educação, agricultura, turismo e transportes.

## ECONOMIA

Após queda de 4,1% do PIB em 2009, a economia barbadiana tem apresentado reduzidas taxas de crescimento (0,2% em 2010; 0,6% em 2011; e 0,7% em 2012), em razão, sobretudo, das dificuldades apresentadas pelo cenário internacional. A exemplo de outros países da região, a economia barbadiana caracteriza-se por forte dependência externa (particularmente dos EUA), vulnerabilidade a choques de preços de produtos básicos (alimentos e petróleo) e grande relevância do setor turístico. O turismo responde por cerca de 15% do PIB, mas, se considerados seus efeitos

indiretos sobre imóveis, construção e consumo, esse número alcança estimados 40%. A estagnação econômica nos EUA e na Europa tem tido impacto sobre esse setor, o que, por sua vez, tem se refletido no aumento do desemprego (próximo de 12% em 2012). Na economia barbadiana também se destacam o setor financeiro “offshore” e a agricultura, em especial a produção de cana-de-açúcar.

O elevado índice de endividamento (108% do PIB) é um dos principais desafios da economia barbadiana. O setor externo do país é marcado por déficit na conta corrente (9,1% do PIB em 2011). O FMI tem chamado a atenção para os riscos resultantes do alto endividamento, baixo crescimento do PIB e cenário internacional desfavorável. O Governo tem buscado seguir política fiscal restritiva, mas, dada a fraca economia da ilha e a probabilidade de desemprego crescente, o caminho para a consolidação fiscal será comprometido pela necessidade de não reduzir os gastos sociais.

A agência de classificação de risco *Standard and Poor's* reduziu, em julho de 2012, o grau de crédito soberano do país, de “BB+/B” para “BBB/A3”, em razão da deterioração dos fundamentos econômicos barbadianos, reflexo não apenas da conjuntura global, mas também de questões estruturais internas – situação fiscal insegura resultante do crescente peso da dívida pública e de gastos extraorçamentários.

Apesar da população relativamente pequena, Barbados tem o quinto maior PIB entre os 14 membros da Comunidade do Caribe (CARICOM) e a terceira maior renda per capita do bloco. No Índice de Desenvolvimento Humano da ONU (2011), o país encontra-se na faixa considerada de desenvolvimento “muito alto”, ocupando a 47ª posição (Chile: 44º; Argentina: 45º).

## ANEXOS

### Cronologia Histórica

Séc. XIII	Os índios Caraíbas dominam a tribo local Arawak.
1492	Descoberta pelos espanhóis. Os índios Caraíbas gradativamente foram dizimados pela escravidão imposta e pelas doenças trazidas pelos europeus.
Séc. XVI	A ilha é preterida pelos espanhóis, que se ocupam de ilhas e territórios mais extensos na América.
Séc. XVI e XVII	A ilha é visitada por portugueses, os quais, se crê, nomearam o local de "Barbados", em razão das figueiras locais (que aparentam possuir uma "barba").
1625-1644	Ocupação inglesa, inicialmente com 80 colonos e 10 escravos. Iniciaram cultivos de algodão e tabaco, e, posteriormente, cana-de-açúcar. Em 1639, foi instalado o Parlamento local, criando, assim, a terceira democracia parlamentar mais antiga da Commonwealth.
1644-1700	Auge da cultura açucareira barbadiana, que era a principal produtora nas Antilhas, até ser ultrapassada pela Jamaica e pelas "Ilhas de Barlavento". Nesse período, recebeu grande quantidade de escravos africanos.
1834	Abolição da escravidão. Enquanto parte dos libertos permaneceu nas plantações de cana-de-açúcar, outros ingressaram no já avançado sistema educacional local, chegando a cargos de destaque na administração de Barbados.
1937	Revoltas locais em razão da precária situação econômica. Nesse contexto, o Barbados Labour Party (BLP) é fundado por Grantley Adams.
1951	O BLP vence as eleições parlamentares.
1955	Da dissidência do BLP, o Democratic Labour Party (DLP) é fundado.
1961	Com a total autonomia concedida pela Grã-Bretanha, Barbados deixa de ser "colônia". O líder do DLP, Errol Barrow, torna-se Primeiro-Ministro.
1966	Independência de Barbados. O país mantém-se como membro da

	Commonwealth.
1972	Barbados estabelece relações diplomáticas com Cuba.
1983	Barbados apoia e base militar norte-americana é instalada no país para a intervenção em Granada.
2008	Com a alternância de poder, tradicionalmente, a cada dez anos, o DLP obtém maioria parlamentar. Seu líder, David Thompson, é nomeado Primeiro-Ministro.
2009	O Primeiro-Ministro Thompson mantém-se no poder após Moção de Desconfiança, apresentada após período de turbulência política e econômica que seguiu o colapso da companhia de seguros trinitária Clico, afetada pela crise financeira internacional.
2010	O Primeiro-Ministro falece durante seu mandato, sendo substituído pelo então Ministro do Interior, Freundel Stuart.
2013	O DLP obtém maioria parlamentar nas eleições de fevereiro e Freundel Stuart mantém o cargo de Primeiro-Ministro.

#### Cronologia das Relações Bilaterais

1971	Estabelecimento de relações diplomáticas Brasil-Barbados. Decreto nº 69.607, promulgado em 26.11.1971. Representação Externa cumulativa em Port-of-Spain, Trinidad e Tobago.
1976	Abertura do Vice-Consulado em Bridgetown.
1985	Instalação da Embaixada brasileira residente em Bridgetown, em novembro.
06/2002	Visita do Secretário-Geral a Bridgetown, para assinatura do “Memorando de Entendimento de Consultas Políticas”.
08/2002	Visita a Barbados do Diretor da ABC, assinatura do “Protocolo de Cooperação na área de saúde”.
11/2003	I Reunião de Consultas Políticas, em Brasília.
10/2004	Visita da Ministra Billie Miller a Brasília, assinatura do “Acordo de Cooperação Educacional”.
11/2004	Visita do Ministro Celso Amorim, assinatura do “Acordo de Cooperação Cultural”.
07/2005	Visita do Ministro da Agricultura, Senador Erskine Griffith, ao Brasil.
09/2005	Criação do Litorado brasileiro junto à Universidade das Índias Ocidentais.
02/2007	Missão de adensamento de relações com Estados insulares do Caribe, pelo Embaixador José Marcus Vinicius de Souza recebido pela Chanceler Billie Miller.
12/2008	Primeiro-Ministro Thompson comparece à I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento, na Costa do Saupe-BA.
04/2010	Chanceler Maxine Mclean comparece à I Cúpula Brasil-Comunidade do Caribe, em Brasília. Foram assinados acordos de serviços aéreos e cooperação técnica.

06/2012	O Primeiro-Ministro Freundel Stuart chefia a delegação barbadiana na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, no Rio de Janeiro.
08/2012	Visita do Ministro das Relações Exteriores Antonio Patriota a Bridgetown, onde se reuniu com a Chanceler Mclean.

### ATOS BILATERAIS

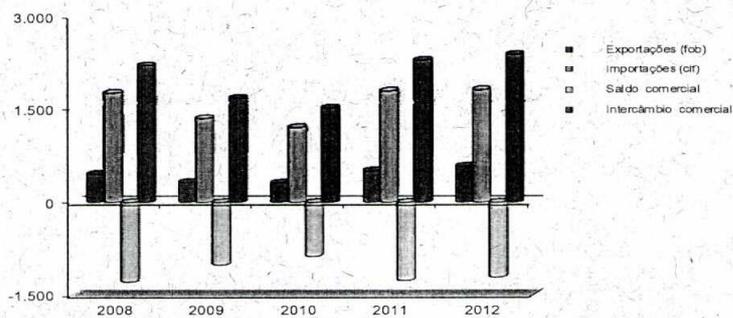
<b>Título</b>	<b>Data de Celebração</b>	<b>Vigência</b>
<b>Acordo sobre Empreendimentos Conjuntos no Setor Pesca</b>	15/02/1978	Em vigor
<b>Acordo de Cooperação Educacional</b>	05/10/2004	Em vigor
<b>Acordo de Cooperação Técnica</b>	21/11/2004	Em vigor
<b>Acordo de Cooperação Cultural</b>	17/05/2005	Em vigor
<b>Acordo de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo de Barbados</b>	26/04/2010	Em tramitação na Casa Civil; aguarda encaminhamento para a apreciação do Congresso Nacional

## DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

### BARBADOS: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	454	323	314	508	579
Importações (cif)	1.744	1.341	1.196	1.775	1.795
Saldo comercial	-1.290	-1.018	-883	-1.267	-1.216
Intercâmbio comercial	2.198	1.663	1.510	2.284	2.374

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, Abril 2013.*

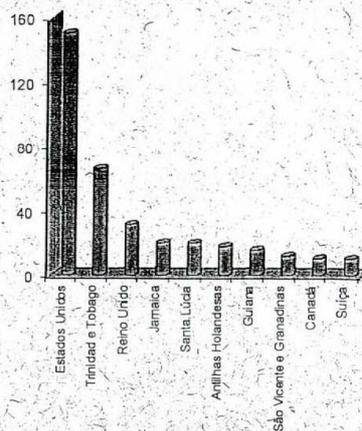


O comércio exterior de Barbados apresentou, em 2012, variação de 8% em relação a 2008, passando de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 2,4 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2011, Barbados figurou como o 170º mercado mundial, sendo o 166º exportador e o 167º importador.

### BARBADOS : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Estados Unidos	150,7	26,0%
Trinidad e Tobago	66,4	11,5%
Reino Unido	31,9	5,5%
Jamaica	20,1	3,5%
Santa Lúcia	19,9	3,4%
Antilhas Holandesas	17,8	3,1%
Guiana	15,6	2,7%
São Vicente e Granadinas	12,0	2,1%
Canadá	10,4	1,8%
Suíça	10,4	1,8%
...		
<b>Brasil</b>	<b>1,25</b>	<b>0,2%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>356,5</b>	<b>61,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>222,4</b>	<b>38,4%</b>
<b>Total</b>	<b>578,9</b>	<b>100,0%</b>



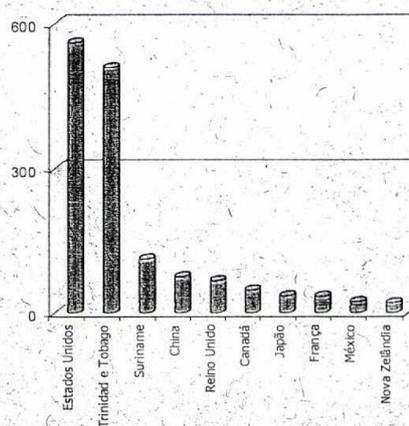
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, Abril 2013.

Os Estados Unidos foram o principal destino das vendas de Barbados em 2012, com participação 26% da pauta exportadora do país. Seguiram-se Trinidad e Tobago com 11,5%, Reino Unido com 5,5%; e Jamaica com 3,5%. O Brasil obteve a 28ª posição entre os principais compradores do país, com 0,2% de participação.

### BARBADOS : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES

US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Estados Unidos	560,7	31,2%
Trinidad e Tobago	509,5	28,4%
Suriname	112,2	6,3%
China	76,0	4,2%
Reino Unido	67,8	3,8%
Canadá	48,7	2,7%
Japão	36,6	2,0%
França	35,5	2,0%
México	24,8	1,4%
Nova Zelândia	21,9	1,2%
<b>Brasil</b>	<b>20,58</b>	<b>1,1%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>1.514,5</b>	<b>84,4%</b>
<b>Outros países</b>	<b>280,9</b>	<b>15,6%</b>
<b>Total</b>	<b>1.795,3</b>	<b>100,0%</b>



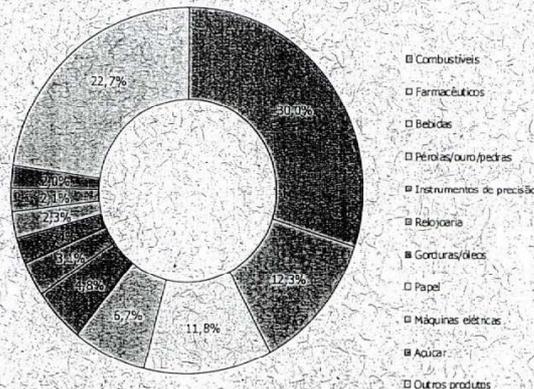
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, Abril 2013.

Como nas exportações, as principais importações de Barbados são originárias dos Estados Unidos, que supriram 31,2% da demanda do país em 2012. Seguiram-se Trinidad e Tobago (28,4%) e Antilhas Holandesas (6,3%). O Brasil obteve o 11º lugar, representando 1,1% do total das compras de Barbados em 2012.

### BARBADOS : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Combustíveis	173,4	30,0%
Farmacêuticos	71,1	12,3%
Bebidas	68,0	11,8%
Pérolas/ouro/pedras	38,7	6,7%
Instrumentos de precisão	28,0	4,8%
Relojoaria	17,7	3,1%
Gorduras/óleos	13,7	2,4%
Papel	13,3	2,3%
Máquinas elétricas	12,1	2,1%
Açúcar	11,6	2,0%
<b>Subtotal</b>	<b>447,5</b>	<b>77,3%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>131,4</b>	<b>22,7%</b>
<b>Total</b>	<b>578,9</b>	<b>100,0%</b>



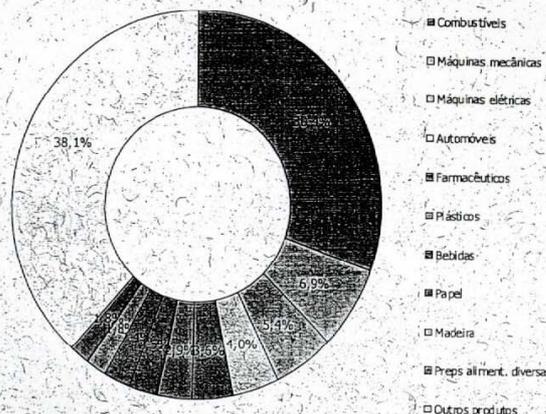
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Abril 2013.

A pauta de exportações de Barbados é concentrada em produtos de alto valor agregado, liderados por combustíveis (basicamente óleo de petróleo refinado) com 30% do total e farmacêuticos (medicamentos preparados para fins terapêuticos ou profiláticos) com 12,3% que juntos somaram 42,3% do total das vendas do país em 2012. Seguiram-se bebidas (em sua maioria álcool etílico, aguardentes, licores e outras bebidas alcoólicas) com 11,8%, pérolas/ouro/pedras (14,8%) e instrumentos de precisão (4,8%).

### BARBADOS: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

Em US\$ milhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Combustíveis	546,6	30,4%
Máquinas mecânicas	124,1	6,9%
Máquinas elétricas	96,8	5,4%
Automóveis	72,6	4,0%
Farmacêuticos	64,1	3,6%
Plásticos	52,9	2,9%
Bebidas	45,3	2,5%
Papel	42,6	2,4%
Madeira	33,0	1,8%
Preps aliment. diversas	32,6	1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>1.110,7</b>	<b>61,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>684,6</b>	<b>38,1%</b>
<b>Total</b>	<b>1.795,3</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, Abril 2013.

Assim como nas exportações, a pauta de importações de Barbados é composta, em grande parte, por bens com alto valor agregado, especialmente a importação de combustíveis, máquinas e automóveis, que juntos somaram 46,7% das compras do país em 2012. Combustíveis (óleos de petróleo refinado, basicamente) foram os principais produtos importados, representando 30,4% do total. Máquinas mecânicas e elétricas representaram 12,3%.

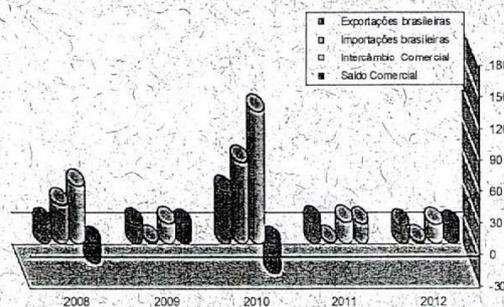
**BRASIL-BARBADOS : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mar)	2013 (jan-mar)
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>17,8</b>	<b>17,6</b>	<b>48,5</b>	<b>19,2</b>	<b>16,2</b>	<b>3,2</b>	<b>4,0</b>
Variação em relação ao ano anterior	-14,9%	-1,0%	175,5%	-60,4%	-15,7%	-4,1%	26,3%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>36,50</b>	<b>1,28</b>	<b>76,76</b>	<b>0,71</b>	<b>1,39</b>	<b>0,46</b>	<b>0,26</b>
Variação em relação ao ano anterior	12,6%	-96,5%	(+)	-99,1%	95,0%	253,5%	-42,8%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>54,3</b>	<b>18,9</b>	<b>125,3</b>	<b>19,9</b>	<b>17,6</b>	<b>3,7</b>	<b>4,3</b>
Variação em relação ao ano anterior	1,8%	-65,2%	563,1%	-84,1%	-11,7%	5,5%	17,7%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>-18,7</b>	<b>16,3</b>	<b>-28,2</b>	<b>18,5</b>	<b>14,8</b>	<b>2,8</b>	<b>3,8</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb.*

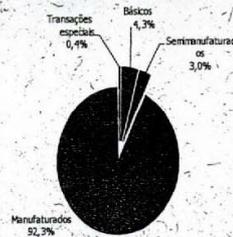
(+) Variação igual ou superior a 1.000%.

No ranking do comércio exterior brasileiro de 2012, Barbados figurou como o 150º parceiro comercial. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país apresentou um decréscimo de 67,6%, causado pelas retrações ocorridas nas importações e exportações brasileiras de 96,2% e 9%, respectivamente. Em valores, o intercâmbio comercial entre os dois países diminuiu de US\$ 54,3 milhões em 2008 para US\$ 17,6 milhões em 2012. O saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 14,8 milhões para o Brasil em 2012.



**BRASIL-BARBADOS : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2

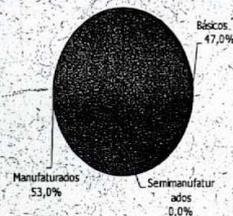
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%
Básicos	0,7	4,3%
Seminanufacturados	0,5	3,0%
Manufaturados	15,0	92,4%
Transações especiais	0,1	0,4%
<b>Total</b>	<b>16,2</b>	<b>100,0%</b>



As exportações brasileiras para a Barbados são compostas em sua maior parte por produtos manufaturados, que representaram 92,4% do total em 2012, com destaque para madeira e papel.

Elaborado pelo IRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART.%
Básicos	0,655	47,0%
Seminanufacturados	0,000	0,0%
Manufaturados	0,738	53,0%
Transações especiais	---	---
<b>Total</b>	<b>1,392</b>	<b>100,0%</b>



Pelo lado das importações, observa-se que os produtos manufaturados representaram 53% do total em 2012, seguidos dos produtos básicos com 47%.

Elaborado pelo IRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.

**BRASIL-BARBADOS : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para Barbados, 2012
			Valor	% no total	
Madeira	4,79	4,22	4,78	29,5%	Madeira 4,78
Papel	2,27	2,40	2,58	15,9%	Papel 2,58
Preparações de carne	1,25	3,02	1,68	10,3%	Preparações de carne 1,68
Máquinas mecânicas	1,37	1,46	1,37	8,4%	Máquinas mecânicas 1,37
Cerâmicos	1,09	1,11	1,15	7,1%	Cerâmicos 1,15
Automóveis	0,91	1,12	1,06	6,6%	Automóveis 1,06
Cereais	0,02	0,66	0,65	4,0%	Cereais 0,65
Borracha	0,52	0,40	0,64	4,0%	Borracha 0,64
Máquinas elétricas	0,28	2,87	0,57	3,5%	Máquinas elétricas 0,57
Malte/amidos	0,00	0,00	0,23	1,4%	Malte/amidos 0,23
<b>Subtotal</b>	<b>12,50</b>	<b>17,26</b>	<b>14,71</b>	<b>90,8%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>36,04</b>	<b>1,96</b>	<b>1,49</b>	<b>9,2%</b>	
<b>Total</b>	<b>48,55</b>	<b>19,21</b>	<b>16,20</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo IRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aceweb.

Madeira (basicamente madeira compensada e folheada e portas/soleiras/alizares de madeira) foi o principal grupo de produtos brasileiros exportado para Barbados em 2012, representando 29,5% da pauta. Seguiram-se: papel (de polietileno ou polipropileno, em ambas as faces, base para papel fotográfico); com 15,9%, e preparações de carne (em sua maioria carne bovina), com 10,3%.

**BRASIL-BARBADOS : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias de Barbados, 2012
			Valor	% no total	
Sal/pedras/cimento	0,0	330,9	654,9	47,0%	Sal/pedras/cimento 654,9
Extratos tanantes/tintoriais	41,0	111,0	237,8	17,1%	Extratos tanantes/tintoriais 237,8
Químicos inorgânicos	0,0	0,0	203,2	14,6%	Químicos inorgânicos 203,2
Bebidas	30,5	115,3	169,1	12,1%	Bebidas 169,1
Aviões	6,7	6,9	74,7	5,4%	Aviões 74,7
Obras de ferro/aço	0,5	7,7	31,6	2,3%	Obras de ferro/aço 31,6
Objetos de arte	0,0	0,0	10,4	0,7%	Objetos de arte 10,4
Máquinas elétricas	5,5	21,8	9,8	0,7%	Máquinas elétricas 9,8
Combustíveis	76.527,7	0,0	1,1	0,1%	Combustíveis 1,1
<b>Subtotal</b>	<b>76.611,8</b>	<b>593,7</b>	<b>1.392,5</b>	<b>100,0%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>143,8</b>	<b>120,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>76.755,6</b>	<b>714,4</b>	<b>1.392,5</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECX/AkreveB.

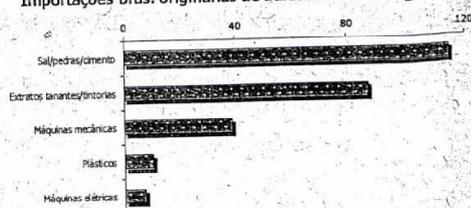
Caullim foi o principal produto importado de Barbados em 2012, representando 47% do total das compras brasileiras daquele país. Seguiram-se extratos tanantes/tintórias, com 17,1%, e químicos inorgânicos, basicamente carbonato de cálcio, com 14,6%.

**BRASIL-BARBADOS : COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR**  
US\$ mil, fob

DESCRIÇÃO	2012		2013		Exportações bras. para Barbados em 2013 (jan-mar)
	(jan-mar)	% do total	(jan-mar)	% do total	
<b>Exportações</b>					
Madeira	999	31,2%	774	19,1%	Madeira 999
Preparações de carne	291	9,1%	718	17,7%	Preparações de carne 718
Papel	627	19,6%	711	17,6%	Papel 627
Cereais	76	2,4%	297	7,3%	Cereais 297
Máquinas mecânicas	231	7,2%	291	7,2%	Máquinas mecânicas 291
Cerâmicos	293	9,2%	287	7,1%	Cerâmicos 287
Automóveis	185	5,8%	250	6,2%	Automóveis 250
Obras de ferro/aço	30	0,9%	181	4,5%	Obras de ferro/aço 181
Máquinas elétricas	139	4,3%	134	3,3%	Máquinas elétricas 134
Borracha	124	3,9%	114	2,8%	Borracha 114
<b>Subtotal</b>	<b>2.995</b>	<b>93,4%</b>	<b>3.757</b>	<b>92,8%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>211</b>	<b>6,6%</b>	<b>292</b>	<b>7,2%</b>	
<b>Total</b>	<b>3.207</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.049</b>	<b>100,0%</b>	

**Importações bras. originárias de Barbados em 2013 (jan-mar)**

<b>Importações</b>				
Sal/pedras/cimento	100	21,9%	115	43,8%
Extratos tanantes/tintorias	113	24,8%	88	33,5%
Máquinas mecânicas	0	0,0%	39	14,9%
Plásticos	0	0,0%	10	3,9%
Máquinas elétricas	5	1,1%	7	2,8%
<b>Subtotal</b>	<b>218</b>	<b>47,8%</b>	<b>259</b>	<b>98,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>238</b>	<b>52,2%</b>	<b>3</b>	<b>1,1%</b>
<b>Total</b>	<b>456</b>	<b>100,0%</b>	<b>262</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECX/AkreveB.

Aviso nº 544 - C. Civil.

Em 29 de julho de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor LUIZ GILBERTO SEIXAS DE ANDRADE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto a Barbados.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 24/07/2013.

---

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

OS: 1( \$) ' /2013

**5**

**RELATÓRIO Nº , DE 2013**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 80, de 2013 (nº 342, de 14/08/2013, na origem), do Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.*

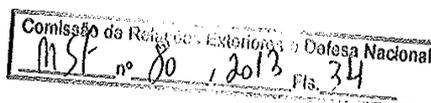


RELATOR: Senador **ROBERTO REQUIÃO**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidente da República deseja fazer do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA SEIXAS, *Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Romênia.*

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente e por voto secreto a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores, em razão de preceito regimental, o indicado é filho de Eduardo Schimmelpfeng de Seixas e Nadir Borges Ibiapina de Seixas, tendo nascido em 21 de junho de 1954, em São Roque, São Paulo. Formou-se em Ciências Econômicas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB), em 1978. Na carreira diplomática, foi nomeado Terceiro-Secretário em 1976; ascendeu a Segundo-Secretário em 1979 e a Primeiro-Secretário em 1982. Foi promovido a Conselheiro (1987), a Ministro de Segunda Classe (1994) e a Ministro de Primeira Classe em 2000, todos por merecimento.

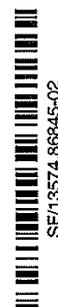


Dentre as funções desempenhadas na Secretaria de Estado e em outros órgãos públicos, cabe citar a chefia da Divisão de Comunicações do Ministério das Relações Exteriores (1993), a Coordenadoria-Adjunta de Apoio e Cerimonial da Presidência da República (1995) e a Diretoria da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência do Senado Federal (2011). No exterior, entre outros cargos que ocupou, destacam-se o de Cônsul-Geral em Paris (1995) e em Toronto (2000); Embaixador em Beirute (2006) e Cônsul-Geral em Madri (2009). Chefiou a delegação brasileira a várias reuniões internacionais, como a V Sessão do Comitê sobre Resíduos de Medicamentos em Alimentos da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, em Washington, em 1990; VII Sessão do Comitê sobre Cereais, Legumes e Leguminosas da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, também em Washington, em 1990; Reunião do Comitê Permanente do Conselho Consultivo Internacional do Algodão, em Washington, em 1991 e Reunião de Consulta Brasil-Estados Unidos no âmbito do Acordo sobre Comércio Siderúrgico, em Washington, em 1992.

O Ministério das Relações Exteriores anexou à mensagem presidencial sumário executivo sobre a Romênia. O documento apresentado dá notícia histórica do relacionamento bilateral, bem como oferece informações relativas ao intercâmbio comercial entre os dois países.

No âmbito das trocas comerciais, observa-se superávit em favor do Brasil, que, entretanto, declinou em 2012. Exportamos minério de ferro, açúcar, soja em grãos, fumo e café não torrado. Importamos principalmente peças para automóveis, para a construção de vários modelos da Renault/Dacia no Brasil. Esse intercâmbio, no entanto, sofreu com as vicissitudes da recente recessão econômica global, bem assim como com a adesão da Romênia à União Européia, passando a importar alguns produtos da nossa pauta exportadora de seus parceiros europeus. Ademais, foi registrada queda na exportação de soja em virtude das restrições européias à importação do cereal modificado geneticamente.

Os setores de energias alternativas, como a eólica, a solar e a geotérmica são dos mais promissores para futuros investimentos na Romênia. Há significativo potencial de geração de energia, em especial hídrica e eólica, não aproveitado, ou subaproveitado, sobretudo na região do Danúbio romeno, onde se encontra o maior potencial eólico de toda a Europa. Muitas oportunidades podem surgir na construção ou modernização de centrais hidrelétricas, bem como na reciclagem de resíduos sólidos, área na qual o país encontra-se relativamente atrasado. Outros setores que apresentam boas

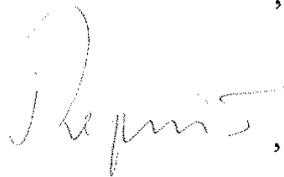


perspectivas de retorno na Romênia são o agronegócio, a construção civil (pontes sobre o Danúbio), o aeronáutico, etc.

Diante do exposto, julgamos que os integrantes desta Comissão possuem elementos suficientes para deliberar sobre a indicação presidencial.

Sala da Comissão, ... de setembro de 2013.

, Presidente



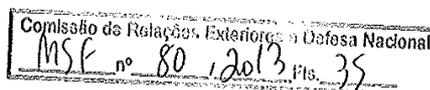
, Relator



Página: 3/3 17/09/2013 17:20:00

88e580f8f6cf2780452fee1f6e383cca2178be95

mc2013-07652







# SENADO FEDERAL

## MENSAGEM

### Nº 80, DE 2013

( Nº 342/2013, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

Os méritos do Senhor Eduardo Augusto Ibiapina de Seixas que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, aparentemente de um senador, sobre o texto da mensagem.

EM nº 00298/2013 MRE

Brasília, 7 de Agosto de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

EM Nº 00298 /DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

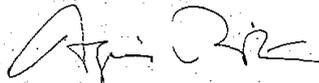
Brasília, 7 de agosto de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**, que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

**INFORMAÇÃO**  
**CURRICULUM VITAE**

**MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS**

CPF.: 143.658.041-20

ID.: 6374 MRE

1954 Filho de Eduardo Schimmelpfeng de Seixas e Nadir Borges Ibiapina de Seixas, nasce em 21 de junho, em São Roque/SP

**Dados Acadêmicos:**

1978 Ciências Econômicas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB)/DF  
1981 CAD - IRBR  
1992 CAE - IRBR, A Vertente de Comércio da Iniciativa para as Américas: Reflexões sobre sua Repercussão para o Brasil

**Cargos:**

1976 Terceiro-Secretário  
1979 Segundo-Secretário  
1982 Primeiro-Secretário, por merecimento  
1987 Conselheiro, por merecimento  
1994 Ministro de Segunda Classe, por merecimento  
2000 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

**Funções:**

1976 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente  
1979 Missão junto à CEE, Bruxelas, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário  
1983 Embaixada em Montevidéu, Primeiro-Secretário  
1983 Reunião da Comissão de Especialistas de Alto Nível (CEGAN) da CEPAL, Montevidéu, Chefe de delegação  
1983 Reunião de Especialistas em Conservação de Solo dos Países da Bacia do Prata, Montevidéu, Chefe de delegação  
1986 Presidência da República, Cerimonial, Chefe-Adjunto  
1990 Embaixada em Washington, Conselheiro  
1990 V Sessão do Comitê sobre Resíduos de Medicamentos em Alimentos da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, Washington, Chefe de delegação  
1990 VII Sessão do Comitê sobre Cereais, Legumes e Leguminosas da Comissão do Codex Alimentarius da FAO, Washington, Chefe de delegação  
1991 Reunião do Comitê Permanente do Conselho Consultivo Internacional do Algodão, Washington, Chefe de delegação  
1992 Reunião de Consulta Brasil-Estados Unidos no âmbito do Acordo sobre Comércio Siderúrgico, Washington, Chefe de delegação  
1993 Divisão de Comunicações, Chefe substituto e Chefe  
1995 Presidência da República, Coordenadoria de Apoio e Cerimonial, Coordenador-Adjunto  
1995 Consulado-Geral em Paris, Cônsul-Geral  
2000 Consulado-Geral em Toronto, Cônsul-Geral  
2006 Embaixada em Beirute, Embaixador  
2009 Consulado-Geral em Madri, Cônsul-Geral  
2011 Senado Federal, Diretor da Secretaria de Relações Internacionais da Presidência

**Condecorações:**

1987 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil  
1987 Orden Mexicana del Aguila Azteca, México, Insignia  
1987 Medalha Mérito Tamandaré, Brasil  
1988 Medalha do Pacificador, Brasil

1989	Ordem do Mérito Forças Armadas, Brasil, Oficial
1989	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
1995	Ordem de Bernardo O'Higgins, Chile, Grande Oficial
1995	Ordine Al Mérito della Repubblica Italiana, Itália, Grande Oficial
2007	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz

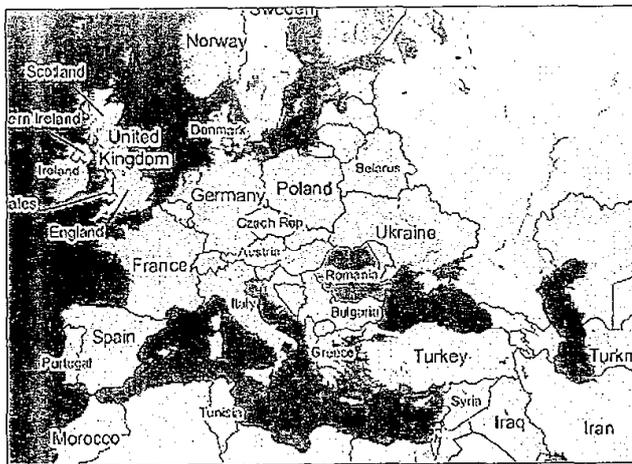
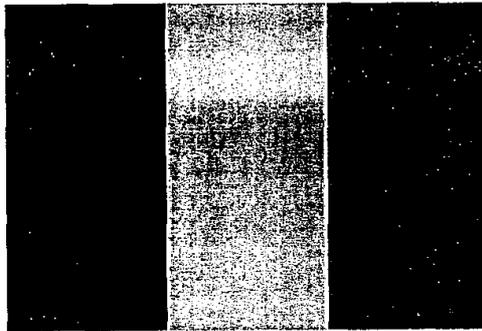


**ANA PAULA SIMÕES SILVA**

Diretora, substituta, do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**ROMÊNIA**



**Informação para o Senado Federal**  
**OSTENSIVO**  
**Agosto de 2013**

<b>DADOS BÁSICOS</b>
----------------------

<b>NOME OFICIAL:</b>	Romênia
<b>CAPITAL:</b>	Bucareste
<b>ÁREA:</b>	238.391 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO:</b>	22.246.862
<b>IDIOMA OFICIAL:</b>	Romeno
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES:</b>	Cristão-ortodoxa (86,5%), romano-católica (4,6%), outras (8,9%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO:</b>	República semipresidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO:</b>	Parlamento bicameral (Senado e Câmara dos Deputados)
<b>CHEFE DE ESTADO:</b>	Traian Băsescu (desde 2004)
<b>CHEFE DE GOVERNO:</b>	Victor Ponta (desde maio de 2012)
<b>MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:</b>	Titus Corlăţean (desde agosto de 2012)
<b>PIB NOMINAL (2012):</b>	US\$ 169.396 bilhões
<b>PIB PPP (2012):</b>	US\$ 352.270 bilhões
<b>PIB NOMINAL PER CAPITA (2012):</b>	US\$ 7.943
<b>PIB PPP PER CAPITA (2012):</b>	US\$ 16.518
<b>IDH (2013 – PNUD):</b>	0,786 (55ª posição entre 185 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA (2013 – PNUD):</b>	74,2
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2010 – PNUD):</b>	97,7%
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):</b>	7,5%
<b>UNIDADE MONETÁRIA:</b>	Leu
<b>EMBAIXADORA EM BRASÍLIA:</b>	Diana Anca Radu
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA NA ROMÊNIA:</b>	188 pessoas

**INTERCÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ milhões, FOB) – Fonte: MDIC**

Brasil-Romênia	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (Jan-jun)
<b>Intercâmbio</b>	323,8	316,9	372,2	366,0	518,3	339,1	465,5	684,7	639,6	410,4
<b>Exportações</b>	314,0	300,7	341,6	316,8	391,5	263,2	342,3	474,5	338,1	240,7
<b>Importações</b>	9,8	16,2	30,6	49,2	126,8	75,9	123,2	210,2	301,5	169,7
<b>Saldo</b>	304,2	284,5	311,0	267,6	264,7	187,2	219,1	264,2	36,5	71

<b>PERFIS BIOGRÁFICOS</b>
---------------------------

CHEFE DE ESTADO  
PRESIDENTE TRAIAN BĂSESCU

Nasceu em 1951 em Basarabi, Departamento de Constanta. É casado e tem duas filhas. Uma delas, Elena Bănescu, é membro do Parlamento Europeu.

Formou-se na Marinha, setor no qual atuou por longo período. Foi Ministro dos Transportes, Deputado, Prefeito de Bucareste e, desde 2004, é Presidente da República - com um breve período de afastamento em 2012, quando seu mandato foi suspenso pelo Parlamento e, posteriormente, renovado.

CHEFE DE GOVERNO  
PRIMEIRO-MINISTRO VICTOR PONTA

Nascido em 1972, o jurista Victor Ponta tornou-se membro do Parlamento em 2004. É doutor em direito penal e, antes de entrar na política, atuou como promotor de justiça, tendo trabalhado, entre 1998 e 2001, na Suprema Corte romena.

É presidente do Partido Social Democrata desde 2010 e Primeiro-Ministro da Romênia desde maio de 2012.

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS  
TITUS CORLĂȚEAN

Titus Corlățean nasceu em Medgidia, a 11 de janeiro de 1968. É casado e tem uma filha. Fala fluentemente inglês e francês. Bacharel e Doutor em Direito pela Universidade de Bucareste, publicou livros e artigos, especialmente sobre o tema da proteção internacional dos direitos humanos.

Em 1994, iniciou carreira como diplomata. Em 2001, tornou-se Assessor Internacional do Primeiro-Ministro Adrian Năstase, cargo que ocupou por dois anos.

Desde 2002, ocupa cargos relevantes no Partido Social Democrata (PSD), legenda do ex-Primeiro-Ministro Năstase – o qual está atualmente preso, acusado de corrupção – e do atual Primeiro-Ministro, Victor Ponta.

Em 2004, elegeu-se membro do Parlamento romeno, onde permaneceu até 2007, quando foi eleito Membro do Parlamento Europeu. Em 2008, elegeu-se Senador, cargo que ocupou até maio de 2012, quando foi nomeado Ministro da Justiça.

Em 6 de agosto último, assumiu a chefia do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Romênia estabeleceram relações diplomáticas em 1928, e no mesmo ano a Romênia inaugurou sua Missão Diplomática no Rio de Janeiro – a primeira daquele país na América Latina. O Brasil estabeleceu Missão residente em Bucareste em 1929. Fechada em 1939, a Missão brasileira foi reaberta em 1961, no âmbito da Política Externa Independente.

O relacionamento político manteve-se distante durante a vigência do comunismo na Romênia. A despeito disso, em 1975, durante a fase do Pragmatismo Responsável do Presidente Geisel, o então Presidente Nicolae Ceaușescu visitou o Brasil. Após a democratização do país, Bucareste concentrou suas energias na adesão às estruturas euro-atlânticas. Ainda assim, registraram-se duas visitas de Chefes de Estado romenos ao Brasil: Ion Iliescu (1992) e Emil Constantinescu (2000). Também estiveram no Brasil os Primeiros-Ministros Petre Roman (1991) e Nicolae Văcăroiu (1994).

O Vice-Presidente José Alencar visitou oficialmente a Romênia em 2004, e o então Chanceler Celso Amorim esteve em Bucareste em 2010.

Durante encontro com o Chanceler romeno, em Santiago, à margem da Cúpula Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) – União Europeia (UE), em janeiro de 2013, o Ministro Antonio Patriota convidou o Chanceler Titus Corlățean para visitar o Brasil neste ano. A visita está marcada para o próximo dia 20 de novembro.

Por força da adesão da Romênia à União Europeia, o Governo romeno denunciou, em 2006, o Acordo de Comércio e Cooperação Econômica entre o Brasil e a Romênia, que havia sido firmado em 1994 e vigorava desde julho de 1995. Para substituí-lo, a Romênia propôs novo Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica, que foi assinado em 28 de maio de 2010, no Rio de Janeiro, pelos Chanceleres Celso Amorim e Teodor Baconschi, por ocasião do III Fórum da Aliança das Civilizações.

O Acordo foi ratificado pelo lado romeno em 12 de outubro de 2011. No Brasil, a Casa Civil submeteu o texto ao Congresso, onde se encontra no momento.

Registre-se, por fim, que a Chancelaria romena indicou que o Ministro da Economia, Varujan Vosganian, manifestou interesse em vir ao Brasil – acompanhado de delegação empresarial – com vistas a copresidir reunião da Comissão Mista que viria a ser criada após a aprovação do Acordo.

Há, desde junho de 2013, Grupo de Amizade com o Brasil no Parlamento romeno. Ilustrando a importância dada às relações com o Brasil, o Grupo é presidido por Liviu Dragnea, Deputado, Vice-Primeiro-Ministro e Ministro do Desenvolvimento Regional e da Administração Pública. Liviu Dragnea é também Presidente Executivo do Partido Social-Democrata (PSD), o maior integrante do governo, sendo o número dois

naquele partido, após o Primeiro-Ministro Victor Ponta, que é também o Presidente do PSD.

O Vice-Presidente do Grupo de Amizade com o Brasil é Eugen Tapu Nazare, Senador por parte do Partido Nacional Liberal (PNL), o segundo maior integrante da coalizão governamental. Eugen Nazare foi Secretário de Estado no Ministério da Economia, encarregado de políticas industriais, no Governo de Călin Popescu-Tariceănu (2005-2008).

#### **Assuntos Consulares**

A comunidade brasileira na Romênia limita-se a 188 nacionais, a grande maioria em Bucareste e região. Não há consulados honorários no país.

#### **Empréstimos Oficiais**

Não há registro de empréstimos recebidos da Romênia ou concedidos àquele país.

### **POLÍTICA INTERNA**

Em 27 de maio de 2012, o governo de centro-direita do Primeiro-Ministro Mihai Ungureanu foi demitido pelo Parlamento, por moção de censura, após apenas 78 dias de sua posse. O governo anterior, de Emil Boc – Presidente do Partido Democrata Liberal (PDL), legenda do Presidente Traian Băsescu –, demitira-se após semanas de protestos populares liderados pela oposição.

Após a queda do Governo Ungureanu, o Presidente da República Băsescu aceitou a nomeação para a Chefia de Governo de Victor Ponta, Presidente da principal agremiação oposicionista, o Partido Social Democrata (PSD). O Gabinete de Victor Ponta foi confirmado pelo Parlamento em 7 de maio de 2012.

Ao assumir a Chefia de Governo, Victor Ponta pôs em marcha um processo célere de reforma das estruturas políticas romenas. O primeiro passo consistiu na destituição, em 3 de julho, dos Presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados, ambos fiéis correligionários do Presidente da República Băsescu.

Em seguida, ao afastar o Advogado do Povo – única figura pública do país com poder de censura dos atos do Governo perante a Corte Constitucional –, o Governo alterou significativamente as funções daquela Corte, de modo a impedi-la de apresentar qualquer obstáculo às decisões do Legislativo. O afastamento do Advogado do Povo engendrou fortes críticas ao Governo.

Na noite de 6 de julho de 2012, o Parlamento romeno decidiu pela suspensão do Presidente Băsescu, sob acusação de violar a Constituição. Agendou para o dia 29 de julho referendo popular sobre a destituição ou permanência de Băsescu no cargo.

Ainda que 87,5% dos votos tenham sido favoráveis a destituição de Băsescu, apenas 46,24% dos eleitores registrados compareceram às urnas, quórum inferior ao estabelecido constitucionalmente para que o referendo fosse válido. Em 28 de agosto de 2012, o Presidente da República Băsescu retornou ao cargo.

Após a realização de eleições parlamentares, em 10 de dezembro de 2012, vencidas pela coalizão governamental com ampla maioria, o Presidente da República Băsescu reconfirmou Victor Ponta no cargo de Primeiro-Ministro. O gesto foi interpretado pelas Chancelarias ocidentais como tentativa de normalização das relações entre o Chefe de Estado e o Governo de Victor Ponta.

O parlamento romeno é constituído por duas casas, a Câmara dos Deputados e o Senado. Em 2009, um referendo teve como resultado a aprovação da proposta de que o Legislativo se tornasse unicameral, com 300 membros. Tal alteração, entretanto, ainda depende da aprovação de emenda constitucional.

Atualmente, o Parlamento romeno é composto por 176 senadores e 412 deputados eleitos por sistema misto para mandatos de quatro anos.

## POLÍTICA EXTERNA

Desde o fim do regime comunista, a Romênia persegue cinco prioridades básicas em sua política exterior: (1) a integração completa do país à União Europeia (especialmente por meio da inclusão do país no Espaço Schengen de livre circulação de pessoas); (2) postura ativa na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN); (3) parceria estratégica com os Estados Unidos; (4) manutenção das relações tradicionais com os vizinhos; (5) apoio à integração europeia da República Moldova.

Nos últimos anos, o Governo romeno vem buscando desenvolver novas parcerias estratégicas e econômicas. De acordo com o Primeiro-Ministro Victor Ponta, o Governo de Bucareste visa a estreitar laços com "novas forças econômicas mundiais, como: Rússia, China, Índia e Brasil".

A Romênia persegue três prioridades no âmbito da União Europeia (UE): a entrada do país no Espaço Schengen; a redução das disparidades de desenvolvimento entre o país e a Europa Ocidental; e a ampliação da UE.

Ainda que tenha aderido à UE em 1º de janeiro de 2007, o país – juntamente com a Bulgária – não foi aceito imediatamente no Espaço. A adesão romena tem sido condicionada a progressos na reforma do Judiciário e no combate à corrupção.

No contexto da crise política romena, a UE externou severas críticas ao Governo Ponta e sinalizou que haverá atraso na admissão da Romênia no Espaço de Schengen.

Em 5 de março de 2013, o Ministro do Interior da Alemanha, Hans-Peter Friedrich, anunciou que, caso necessário, a Alemanha usará de seu poder de veto para não permitir a admissão da Bulgária e da Romênia no Espaço Schengen.

Paralelamente às tratativas em curso com a UE, o país busca eliminar, bilateralmente, as restrições impostas à mobilidade de seus trabalhadores. Atualmente, oito Estados membros da UE não permitem a livre circulação de nacionais romenos (Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Reino Unido). A França anunciou recentemente que pretende liberalizar seu mercado de trabalho para os romenos.

A redução das disparidades no seio da União Europeia é outra prioridade para a Romênia. No contexto das negociações da UE para o orçamento de 2014-2020, Bucareste tenta obter fundos significativos no âmbito da Política Agrícola Comum e da Política de Coesão, com vistas a reduzir as disparidades de desenvolvimento entre a Romênia e a Europa Ocidental. Paralelamente, Bucareste defende a consolidação da União Econômica e Monetária, de modo a permitir a adoção do euro pela Romênia e pelos outros Estados que ainda não o fizeram.

A Romênia é árdua defensora da ampliação da UE. Apoiou o ingresso da Croácia e continua a defender a adesão da Sérvia (agora candidata oficial, com negociações marcadas para janeiro de 2014), bem como dos outros países dos Bálcãs ocidentais e da República da Moldova.

Desde a derrocada do comunismo, a Romênia tem buscado estreitar relações com os Estados Unidos e com a OTAN (aliança que integra desde 2004). Ocupando assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU no biênio 1990-1991, o país apoiou as forças lideradas pelos EUA durante a primeira Guerra do Golfo. Desde então, sempre buscou participar de esforços multilaterais de paz. O país tem sido ativo em operações de paz no Afeganistão, em Angola, na Bósnia e Herzegovina e no Kosovo. A Romênia também ofereceu apoio logístico para as operações militares no Iraque, em 2003, e, após a cessação das hostilidades organizadas, tem participado de atividades de reconstrução do país.

Entre 20 e 21 de maio de 2012, realizou-se a Cúpula da OTAN em Chicago, ocasião na qual se discutiu o projeto de instalação de sistema de defesa antimíssil na Romênia. Para o Governo do país, a instalação, até 2015, de sistemas de defesa antibalísticos na Base Aérea de Deveselu, na região central da Romênia, representa a concretização da parceria estratégica com os Estados Unidos, eixo fundamental da política de segurança do país.

Bucareste defende a negociação pacífica como saída para os conflitos separatistas ainda hoje existentes na Europa Oriental e no Cáucaso, e não reconhece a independência do Kosovo (província separatista, de maioria albanesa, ao sul da

Sérvia), da Abcásia e da Ossétia do Sul (regiões separatistas da Geórgia) e da Transnístria (estreita faixa de terra do leste da República Moldova, entre o rio Dniester e a fronteira com a Ucrânia, povoada majoritariamente por russos e ucranianos).

Segundo o Chanceler Titus Corlăţean, a solução dos “conflitos congelados” (Kosovo, Transnístria, Ossétia do Sul, Abcásia, Nagorno-Karabakh) representa “tema prioritário” para a Romênia.

A Romênia é um dos cinco países da União Europeia que não reconheceram o Kosovo (ao lado de Chipre, Eslováquia, Grécia e Espanha). Oficialmente, Bucareste invoca os princípios da soberania e da integridade territorial da Sérvia, país vizinho com o qual mantém relações tradicionais.

A consolidação da parceria especial mantida com a República Moldova continua a ser um objetivo primordial da diplomacia romena. Como se sabe, os romenos e os moldavos compartilham a mesma língua e traços culturais, de modo que, não raro, grupos políticos de ambos os países discutem ideias de unificação.

Nos próximos anos, Bucareste deverá continuar promovendo a aproximação da República Moldova com a União Europeia, na perspectiva de uma futura adesão. No plano bilateral, serão mantidos os projetos de interconexão energética e de transporte.

Ademais, a resolução do conflito de Transnístria, com “a obediência da integridade territorial e da soberania da República da Moldova”, continua a ser uma prioridade para a diplomacia romena.

## **ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS**

Nos dois anos de crise (2009 e 2010), a Romênia perdeu grande parte do avanço econômico registrado em 2007 e 2008. Em 2009, o PIB romeno decresceu 7,1%. A economia só voltou a crescer em 2011 (2,45%) e o crescimento em 2012 foi de tímidos 0,7%. Em 2013, a Romênia apresenta crescimento de 1,9%, maior do que o previsto no início do ano (1,5%)

A Romênia assinou, em 2009, acordo de empréstimo por dois anos, no valor de 20 bilhões de euros, com o FMI, o Banco Mundial e a Comissão Europeia. Em 2011 e 2013, Bucareste assinou novos acordos com o FMI e outras instituições internacionais.

Os indicadores fiscais e comerciais apresentaram progresso durante 2012. A arrecadação cresceu em grande medida devido ao combate à evasão fiscal pelas autoridades governamentais. O déficit comercial, que era de 11% do PIB antes da crise do euro, soma apenas 4%.

A Romênia, por outro lado, tem desafios a enfrentar, como sua alta necessidade de financiamento externo – superior a suas receitas em divisas – e a inflação.

No que se refere ao comércio exterior, verifica-se grande dependência da Romênia em relação aos parceiros da União Europeia, o que se reflete nas finanças internas do país, sobretudo neste momento de crise econômica.

A pauta de exportações da Romênia é composta em sua maioria por produtos manufaturados. Em 2012, as máquinas elétricas e mecânicas, bem como os automóveis representaram 38,1% das vendas do país. Máquinas, combustíveis e automóveis foram os principais grupos de produtos importados pela Romênia. Em 2012 esses itens somaram 46% do total, seguidos de plásticos (5%); e ferro e aço (4%).

Em 2012, o comércio com o Brasil seguiu a tendência de reequilíbrio dos últimos anos, ou seja, de redução do déficit que a Romênia registra tradicionalmente em relação ao Brasil. Entretanto, o ano de 2012 mostrou uma tendência diferente à registrada nos últimos anos, ou seja, a redução do déficit romeno não se realizou apenas devido a uma taxa menor de aumento das exportações brasileiras, em comparação com a taxa de aumento das exportações romenas, mas pelo aumento das exportações romenas (em 43%) e a redução das exportações brasileiras (em 29%). A corrente do comércio, de 639,7 milhões de dólares, foi levemente inferior ao registrado em 2011, tendo caído em 6,5%.

As exportações brasileiras para a Romênia registraram, em 2012, contração de 29%, quando comparadas com o ano anterior (após aumentos anuais de 38% em 2011 e 30% em 2010), e alcançaram 338 milhões de dólares (versus 475 milhões de dólares em 2011).

A maior queda como valor (não como quantidade) foi registrada pelas exportações de minério de ferro: 56 milhões de dólares em 2012, versus 85 milhões de dólares em 2011, devido à evolução não favorável dos preços no mercado internacional, já que as quantidades importadas foram quase as mesmas: 656 mil toneladas em 2012 contra 671 mil toneladas em 2011. Foram também registradas quedas nas exportações de bagaços de soja (147 milhões de dólares em 2012, contra 174 milhões de dólares em 2011), soja em grãos (zero contra 8 milhões de dólares em 2011, devido às restrições europeias à importação de soja modificada geneticamente), fumo (30 milhões contra 39 milhões) e café não torrado (5 milhões contra 9 milhões).

Por outro lado, o maior crescimento das exportações brasileiras foi registrado pelas exportações de “outros açúcares de cana”: de zero tonelada em 2011, foram importadas 110.873 toneladas em 2012, no valor total de 52,1 milhões de dólares.

As importações foram de 302 milhões de dólares, ou seja, registraram aumento de 43% em comparação com 2011 (após aumentos de 71% em 2011 e 62% em 2010), quando foram de 210 milhões de dólares. Praticamente todo o aumento de 92 milhões de dólares das importações se deveu às exportações romenas de peças para automóveis, para a construção de vários modelos da Renault/Dacia no Brasil.

Os setores de energias alternativas, como a eólica, a solar e geotérmica são dos mais promissores para futuros investimentos na Romênia. Há significativo potencial de geração de energia, em especial hídrica e eólica, não aproveitado, ou subaproveitado

– sobretudo na região do Danúbio romeno, onde se encontra o maior potencial eólico de toda a Europa. Muitas oportunidades podem surgir na construção ou na modernização de centrais hidrelétricas, bem como na reciclagem de resíduos sólidos, área na qual o país encontra-se relativamente atrasado.

A EMBRAER tem estado atenta à possibilidade de investimentos na empresa aérea TAROM, e enviou proposta para o fornecimento de aviões à companhia. A resposta ainda depende de avaliações no Ministério dos Transportes romeno.

No que se refere à construção civil, cabe citar o projeto de construção de canal ligando Bucareste ao Danúbio (60 km de distância), o que transformaria a capital romena em importante porto. Também há possibilidade de construção de novas pontes que liguem o território romeno à Bulgária e à Sérvia.

Outro setor de boas perspectivas de retorno é o agronegócio. A Romênia já foi importante produtor de grãos e possui solos férteis em grandes extensões do território. Países árabes têm adquirido terras no país e consideram a região como estratégica para sua segurança alimentar.

O setor de equipamentos médicos é citado por muitas consultorias internacionais como promissor, pois o sistema de saúde romeno é deficiente e carente de máquinas e equipamentos. À medida que o país aprofunda sua integração à União Europeia, grandes investimentos serão necessários não apenas em equipamentos, mas também em serviços médicos e planos de saúde.

Como setor de boas oportunidades no futuro tem-se, ainda, a fabricação de máquinas-ferramentas e bens de capital. A Romênia abriga indústrias diversas e de considerável tamanho, como a Renault/Dacia, que exporta partes automotivas para o Brasil. É perceptível, contudo, a carência de bens de capital, peças de reposição para grandes equipamentos, tornos mecânicos, ferramentas para conserto de grandes máquinas, entre outros equipamentos.

A área militar também pode ser atrativa para parcerias. Desde 2003, a indústria de defesa romena tem passado por transformações significativas. Além do excelente nível dos quadros de engenharia (muitos já contratados pela canadense Bombardier), as fábricas romenas são bastante flexíveis quanto à possibilidade de alternar produção entre fins militares e civis, o que implica em maior probabilidade de manutenção do nível de utilização da capacidade instalada.

Quanto a possibilidades de investimentos brasileiros na Romênia, importa registrar a existência de fontes de financiamento representadas por diversos fundos europeus, ainda pouco utilizados, como os fundos estruturais e de coesão, bem como o fundo de solidariedade da UE.

A Romênia também tem interesse em investir no Brasil. Recentemente, o presidente da empresa de vagões, bondes e trens em geral Astra Vagoane, Valer Bilder, manifestou interesse em abrir fábrica no Rio de Janeiro.

Estão instaladas na Romênia as seguintes empresas brasileiras:

- Café Amigo (Alimentação);

- Madem (Produção de bobinas em madeira);
- Stefanini (Tecnologia da informação).

<b>CRONOLOGIA HISTÓRICA</b>
1859 - Nascimento da Romênia Moderna, com a união entre os principados da Moldávia e da Valáquia.
1916-18 - Romênia luta ao lado dos Aliados na Primeira Guerra Mundial. Com o Tratado de Paz, adquiriu vários territórios com população de origem romena, dobrando seu tamanho e população.
1938 - O Rei Carol II estabelece uma ditadura.
1940 - A Romênia cede território para a Hungria e União Soviética após a assinatura do pacto alemão-soviético. O General Ion Antonescu força o Rei Carol a abdicar e assume o poder.
1941 - Romênia luta, com os alemães, contra a União Soviética.
1944 - Antonescu é expulso do governo. A Romênia muda de lado na Segunda Grande Guerra e se une às forças Soviéticas.
1945 - Governo apoiado pelos soviéticos é instalado.
1947 - A Romênia recupera a Transilvânia no âmbito do Tratado de Paz, mas perde o território à União Soviética. O Rei Michael abdica e a República Popular Romena é proclamada.
1952 - O líder do Partido Gheorghe Gheorghiu-Dej torna-se Primeiro-Ministro.
1955 - A Romênia adere ao Pacto de Varsóvia.
1965 - Nicolau Ceaușescu torna-se líder do Partido Comunista após a morte de Gheorghe Gheorghiu-Dej. Prossegue com uma política externa que busca maior independência em relação a Moscou.
1975 - Os Estados Unidos concedem, à Romênia, status de nação mais favorecida.
1985-1986 - Programa de austeridade leva a escassez de alimentos e cortes de energia generalizada.
Dezembro de 1989 - Ceaușescu e sua mulher, Elena, tentam fugir, mas são capturados e, em seguida, executados no dia de Natal.
1990 - Eleições confirmam Iliescu como Chefe de Governo. Novo Governo do Primeiro Ministro Petre Roman inicia um grande programa de reformas.
2004 - A Romênia é admitida na OTAN.
2007 - A Romênia e a Bulgária aderem à União Europeia.
2008 - A Romênia acolhe reunião de cúpula de líderes da OTAN.
2009 - O Fundo Monetário Internacional e outros credores concordam em conceder à Romênia um pacote de resgate no valor de 20 bilhões de euros.
2009 - O atual Presidente Traian Băsescu é declarado vencedor das eleições

presidenciais, por maioria muito estreita.
Julho de 2012 – O Parlamento romeno, liderado pelo Primeiro-Ministro Victor Ponta, afasta o Presidente Băsescu. Após reação da comunidade internacional, o Presidente é restituído.
Dezembro de 2012 – Eleições resultam em vitória da coalizão governamental e Băsescu confirma Ponta como Primeiro-Ministro, em gesto interpretado como tentativa de conciliação.

### CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1928 – Estabelecimento de Relações Diplomáticas. Criação, no Brasil, da primeira Missão da Romênia na América Latina;
1929 – Abertura de Missão do Brasil em Bucareste;
1942 – Ruptura das relações diplomáticas (2ª Guerra Mundial);
1961 – Restabelecimento das relações diplomáticas; reabertura de Missão do Brasil em Bucareste;
1974 – Elevação do nível das relações bilaterais, com a abertura de Embaixadas em ambos os países;
1975 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Partido Comunista Romeno e Presidente da Romênia, Nicolae Ceaușescu;
1991 – Assinatura de Acordo para a isenção mútua de vistos em passaportes diplomáticos e de serviço;
1991 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Petre Roman;
1992 – Participação do Presidente da Romênia, Ion Iliescu, na Conferência ECO 92, no Rio de Janeiro;
1992 – Assinatura de Acordo Cultural;
1993 – Visita ao Brasil do Presidente do Senado da Romênia, Adrian Năstase;
1994 – Visita à Romênia de delegação parlamentar brasileira;
1994 – Assinatura de Acordo de Comércio e Cooperação Econômica;
1994 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Nicolae Văcăroiu;
1996 – Visita de delegação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), chefiada pelo senhor Maurice Costin;
1999 – Assinatura de Acordo para cooperação no combate à produção e tráfico ilícito de drogas e psicotrópicos;
1999 – Realização, em Bucareste, de Comissão Mista Brasil-Romênia;
1999 – Abertura, em Bucareste, da Fundação Cultural Brasil-Romênia e da Biblioteca “Antonio Olinto”;
2000 – Visita ao Brasil do Presidente Emil Constantinescu; assinatura dos acordos fito- zoossanitário e sobre turismo;
2001 – Visita à Romênia do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Carlos Velloso;

2001 – Realização, no Brasil, de Comissão Mista Brasil-Romênia;
2003 – Assinatura de Tratado de Extradicação, o primeiro da Romênia com país latino-americano;
2003 – Criação da Câmara de Comércio Brasil-Romênia, no Rio de Janeiro;
2003 – Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Adrian Năstase;
2004 – Visita à Romênia do General Jorge Armando Felix, Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência;
2004 – Visita à Romênia do Vice-Presidente da República, José Alencar Gomes da Silva;
2004 – Realização de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia;
2004 – Assinatura de Acordo sobre isenção parcial de vistos para passaportes simples - ratificado pela Romênia em 2005, entrado em vigor em dezembro de 2007;
2005 – Visita à Romênia do Vice-Governador de São Paulo, Cláudio Lembo;
2005 – Realização, em Bucareste, de Fórum Econômico Brasil-Romênia, na Câmara de Comércio e Indústria da Romênia;
2006 – Ab-rogação dos acordos econômico-comercial e fitozoossanitário, com a adesão da Romênia à União Europeia;
2010 – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros ao Rio de Janeiro por ocasião do III Fórum da Aliança de Civilizações e assinatura de Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica;
2010 – Visita do Ministro de Estado Celso Amorim a Bucareste, a primeira de um chanceler brasileiro à Romênia;
2013 – Encontro entre o Ministro de Estado das Relações Exteriores e o Chanceler romeno Titus Corlăţean, em Santiago, à margem da Cúpula CELAC-UE.

**ATOS BILATERAIS**

<b>TÍTULO</b>	<b>DATA DE CELEBRAÇÃO</b>	<b>ENTRADA EM VIGOR</b>	<b>PUBLICAÇÃO (D.O.U.)</b>
Acordo sobre o Restabelecimento de Relações Diplomáticas	21/03/1961	21/03/1961	21/03/1961
Protocolo Sanitário-Veterinário	11/03/1974	11/03/1974	06/05/1974
Acordo Relativo à Transferência de Tecnologia no Setor Farmacêutico	05/06/1975	09/09/1975	18/08/1975

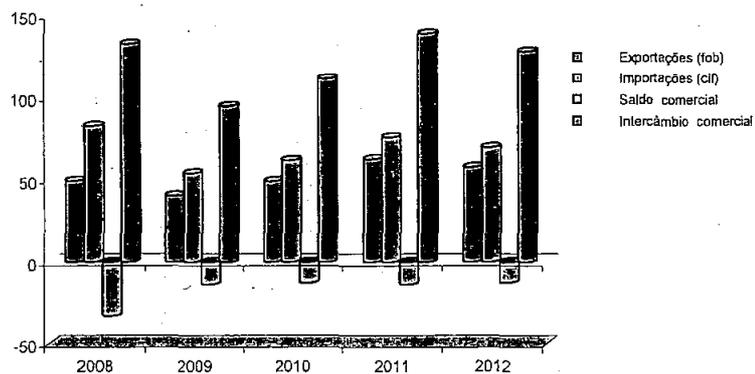
Convênio sobre Transporte Marítimo	05/06/1975	28/06/1977	15/07/1977
Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica	12/05/1981	30/08/1983	11/10/1983
Acordo sobre Cooperação Cultural	13/03/1991	30/10/1992	24/10/1992
Acordo, por troca de Notas, para a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	13/03/1991	11/04/1991	19/03/1991
Acordo, por Troca de Notas, para a Criação de Consulados-Gerais entre os Dois Países	11/05/1994	09/06/1994	07/06/1994
Acordo sobre Cooperação na Área do Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas, ao Uso Indevido e à Farmacodependência	22/10/1999	21/03/2001	29/06/2001
Acordo sobre Cooperação no Campo do Turismo	25/07/2000	26/04/2006	01/08/2006
Tratado de Extradicação	12/08/2003	10/06/2008	22/07/2008
Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos	16/10/2004	11/11/2007	03/12/2007
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por Parte de Dependentes de Membros de Missão Diplomática e Repartições Consulares	28/05/2010	30/06/2012	28/05/2012
Acordo de Cooperação Econômica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Romênia	28/05/2010		Em tramitação na Câmara dos Deputados

## DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

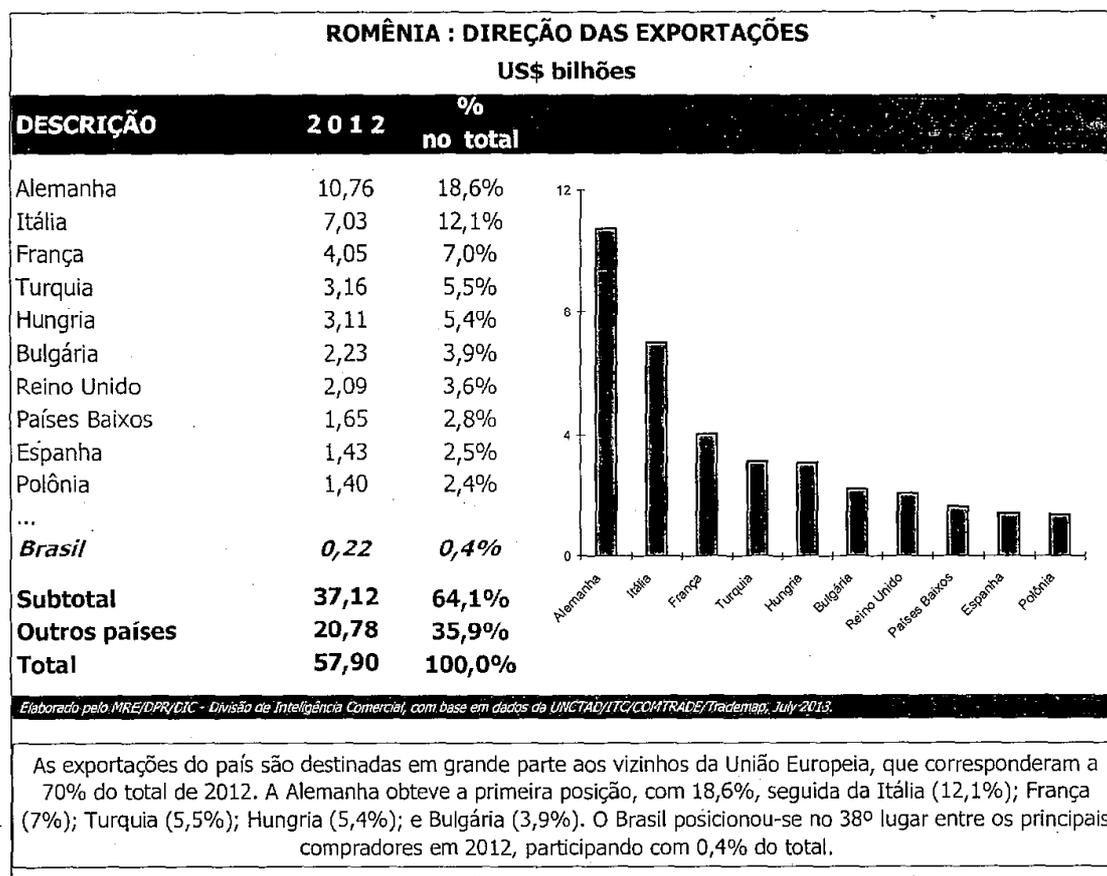
### ROMÊNIA: COMÉRCIO EXTERIOR US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012
Exportações (fob)	49,5	40,6	49,4	62,7	57,9
Importações (cif)	83,0	54,3	62,0	76,4	70,3
Saldo comercial	-33,4	-13,6	-12,6	-13,7	-12,4
Intercâmbio comercial	132,5	94,9	111,4	139,1	128,2

*Elaborado pelo MRE/DPRI/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, July 2013.*

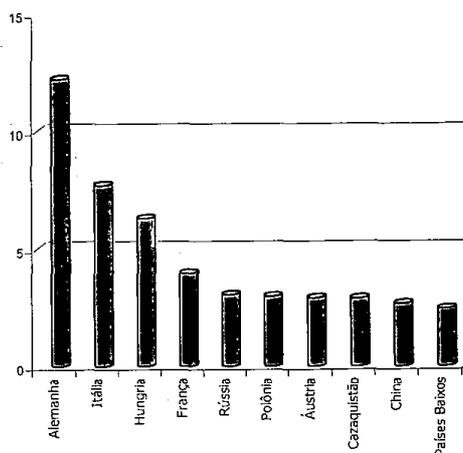


O comércio exterior da Romênia apresentou, em 2012, queda de 3,3% em relação a 2008, passando de US\$ 132,5 bilhões para US\$ 128,2 bilhões. No ranking da ONU/UNCTAD de 2012, a Romênia figurou como o 51º mercado mundial, sendo o 56º exportador e o 43º importador.



**ROMÊNIA : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Alemanha	12,22	17,4%
Itália	7,71	11,0%
Hungria	6,32	9,0%
França	3,98	5,7%
Rússia	3,07	4,4%
Polônia	3,00	4,3%
Áustria	2,94	4,2%
Cazaquistão	2,91	4,1%
China	2,69	3,8%
Países Baixos	2,47	3,5%
...		
<b>Brasil</b>	<b>0,46</b>	<b>0,6%</b>
<b>Subtotal</b>	<b>47,76</b>	<b>68,0%</b>
<b>Outros países</b>	<b>22,50</b>	<b>32,0%</b>
<b>Total</b>	<b>70,26</b>	<b>100,0%</b>

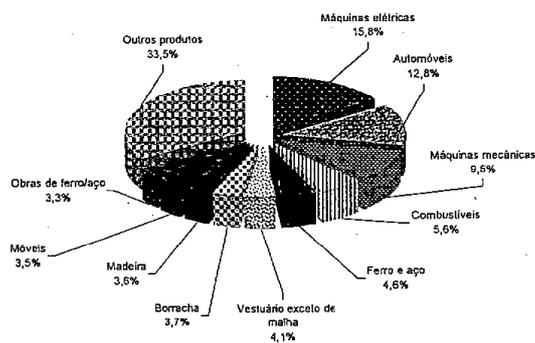


Elaborado pelo MRE/DIR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, July 2013.

As importações romenas são também originárias, em grande parte, dos seus vizinhos da União Europeia, que representaram 74% das compras do país em 2012. A Alemanha foi a principal fornecedora, com 17,4% (e compradora, tornando-se a principal parceira comercial romena), seguida da Itália (11%); Hungria (9%); e França (5,7%). O Brasil obteve o 25º lugar, participando com 0,6% do total.

**ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas elétricas	9,15	15,8%
Automóveis	7,44	12,8%
Máquinas mecânicas	5,53	9,5%
Combustíveis	3,22	5,6%
Ferro e aço	2,68	4,6%
Vestuário exceto de malha	2,39	4,1%
Borracha	2,17	3,7%
Madeira	2,07	3,6%
Móveis	2,01	3,5%
Obras de ferro/aço	1,89	3,3%
<b>Subtotal</b>	<b>38,53</b>	<b>66,5%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>19,37</b>	<b>33,5%</b>
<b>Total</b>	<b>57,90</b>	<b>100,0%</b>



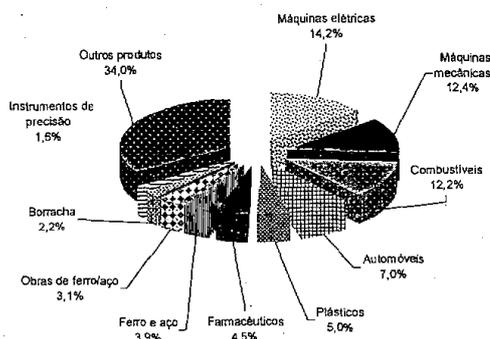
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da CHUJUNCTAD/ITC/COMTRADE/Trademap, July 2013.

A pauta de exportações da Romênia é composta, em grande parte, por produtos com alto valor agregado. Em 2012, máquinas, automóveis e combustíveis foram os principais grupos de produtos exportados, representando juntos 43,7% das vendas do país. Em seguida destacaram-se ferro e aço (4,6%); vestuário, exceto de malha (4,1%); e borracha (3,7%).

## ROMÊNIA: COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas elétricas	9,95	14,2%
Máquinas mecânicas	8,68	12,4%
Combustíveis	8,56	12,2%
Automóveis	4,92	7,0%
Plásticos	3,49	5,0%
Farmacêuticos	3,17	4,5%
Ferro e aço	2,74	3,9%
Obras de ferro/aço	2,20	3,1%
Borracha	1,54	2,2%
Instrumentos de precisão	1,13	1,6%
<b>Subtotal</b>	<b>46,37</b>	<b>66,0%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>23,89</b>	<b>34,0%</b>
<b>Total</b>	<b>70,26</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados de ONU/UNCTAD/ITC/COMTRADE/TradeMap, July 2013.

(1) ROMÊNIA não informou suas estatísticas de comércio exterior à UNCTAD, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

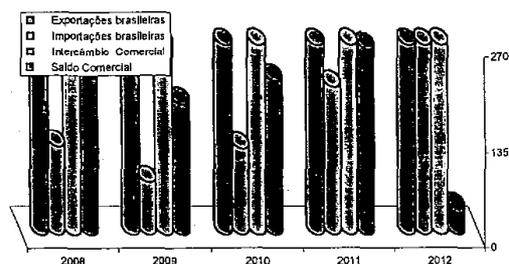
Assim como nas exportações, a pauta de importações da Romênia também é composta em grande parte por produtos com alto valor agregado. Máquinas, combustíveis e automóveis também foram os principais grupos de produtos importados pela Romênia. Em 2012 esses itens somaram 45,8% do total, seguidos de plásticos (5%); farmacêuticos (4,5%); e ferro e aço (3,9%).

**BRASIL-ROMÊNIA : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-jun)	2013 (jan-jun)
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>391,6</b>	<b>263,2</b>	<b>342,3</b>	<b>474,5</b>	<b>338,1</b>	<b>185,0</b>	<b>240,8</b>
Variação em relação ao ano anterior	23,6%	-32,8%	30,1%	38,6%	-28,7%	-19,5%	30,1%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>126,8</b>	<b>76,0</b>	<b>123,2</b>	<b>210,2</b>	<b>301,6</b>	<b>144,8</b>	<b>169,7</b>
Variação em relação ao ano anterior	157,7%	-40,1%	62,1%	70,7%	43,5%	85,8%	17,2%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>518,4</b>	<b>339,2</b>	<b>465,5</b>	<b>684,8</b>	<b>639,8</b>	<b>329,8</b>	<b>410,5</b>
Variação em relação ao ano anterior	292,0%	-34,6%	37,2%	47,1%	-6,6%	42,9%	24,5%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>264,8</b>	<b>187,2</b>	<b>219,2</b>	<b>264,3</b>	<b>36,5</b>	<b>40,3</b>	<b>71,1</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ahreweb.*

No ranking do comércio exterior brasileiro de 2012, Romênia figurou como o 66º parceiro comercial, participando com 0,14% do comércio total do país. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país teve um aumento de 22,4%, passando de US\$ 518,4 milhões para US\$ 639,8 milhões. As importações apresentaram um aumento de 137,8%. O saldo da balança comercial apresentou-se favorável ao Brasil em todos os anos, com superávit de R\$ 36,5 milhões em 2012.



BRASIL-ROMÊNIA : EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL		
US\$ milhões, fob - 2 0 1 2		
DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	249,2	73,70%
Seminanufacturados	52,7	15,58%
Manufaturados	36,1	10,69%
Transações especiais	0,1	0,03%
<b>Total</b>	<b>338,1</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS	
	VALOR	PART. %
Básicos	0,0	0,00%
Seminanufacturados	0,1	0,05%
Manufaturados	301,5	99,95%
Transações especiais	---	---
<b>Total</b>	<b>301,6</b>	<b>100,0%</b>

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial com base em dados do MDIC.

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS					
US\$ milhões, fob					
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para o Romênia
			Valor	% no total	
Resíduos Inds. Alimentares	131,8	174,7	148,3	43,9%	Resíduos Inds. Alimentares 148,3
Minérios	79,8	84,9	55,9	16,5%	Minérios 55,9
Açúcar	8,5	79,4	52,4	15,5%	Açúcar 52,4
Fumo	28,5	43,7	34,6	10,2%	Fumo 34,6
Preparações aliment. Diversas	8,0	8,3	7,0	2,1%	Preparações aliment. Diversas 7,0
Máquinas mecânicas	10,1	12,6	6,5	1,9%	Máquinas mecânicas 6,5
<b>Subtotal</b>	<b>266,9</b>	<b>404,8</b>	<b>305,7</b>	<b>90,4%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>75,4</b>	<b>69,8</b>	<b>32,5</b>	<b>9,6%</b>	
<b>Total</b>	<b>342,3</b>	<b>474,5</b>	<b>338,1</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SEC/VALCOVEB.

As exportações brasileiras destinadas a Romênia apresentaram alto grau de concentração. Resíduos industriais alimentares foram responsáveis por 43,9% da pauta exportadora. Em seguida destacaram-se minérios (16,5%); açúcar (15,5%); e fumo (10,2%).

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS					US\$ milhões, fob	
DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações bras. originárias do ROMÊNIA	
			Valor	% no total		
Automóveis	29,1	73,7	126,0	41,8%	Automóveis 58,0	
Máquinas mecânicas	26,6	49,4	58,0	19,2%	Máquinas mecânicas 36,5	
Máquinas elétricas	14,8	30,4	36,5	12,1%	Borracha 24,8	
Borracha	9,3	13,2	24,8	8,2%	Instrumentos de precisão 19,4	
Instrumentos de precisão	5,4	10,6	19,4	6,4%	Obras de ferro/aço 7,5	
Obras de ferro/aço	12,9	8,3	7,5	2,5%		
<b>Subtotal</b>	<b>98,1</b>	<b>185,6</b>	<b>272,3</b>	<b>90,3%</b>		
<b>Outros produtos</b>	<b>25,1</b>	<b>24,7</b>	<b>29,3</b>	<b>9,7%</b>		
<b>Total</b>	<b>123,2</b>	<b>210,2</b>	<b>301,6</b>	<b>100,0%</b>		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SCECV/Alceweb.

A pauta de importações brasileiras originárias de Romênia foi bastante concentrada. Automóveis foi o principal produto importado da Romênia em 2012, com 41,8% do total das compras brasileiras do país. Seguiu-se máquinas mecânicas com 19,2% e máquinas elétricas com 12,1%.

BRASIL-ROMÊNIA : COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO					US\$ milhões, fob	
DESCRIÇÃO	2012		2013		Exportações bras. para Romênia em 2013 (jan-jun)	
	(jan-jun)	% do total	(jan-jun)	% do total		
<b>Exportações</b>						
Açúcar	24,8	13,4%	80,8	33,6%	Açúcar 45	
Resíduos inds. Alimentares	98,0	53,0%	45,1	18,7%	Resíduos inds. Alimentares 28,2	
Sementes/grãos	0,0	0,0%	39,7	16,5%	Sementes/grãos 11,7%	
Minérios	14,7	7,9%	28,2	11,7%	Minérios 5,8%	
Fumo	21,1	11,4%	14,1	5,8%	Fumo 2,6%	
Preps. Aliment. Diversas	3,2	1,7%	6,2	2,6%	Preps. Aliment. Diversas	
<b>Subtotal</b>	<b>162,4</b>	<b>87,8%</b>	<b>215,2</b>	<b>89,4%</b>		
<b>Outros produtos</b>	<b>22,7</b>	<b>12,2%</b>	<b>25,6</b>	<b>10,6%</b>		
<b>Total</b>	<b>185,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>240,8</b>	<b>100,0%</b>		
<b>Importações</b>						
Automóveis	66,2	45,7%	60,4	35,6%	Automóveis 35	
Máquinas mecânicas	26,8	18,5%	41,1	24,2%	Máquinas mecânicas	
Máquinas elétricas	18,3	12,6%	19,5	11,5%	Máquinas elétricas	
Borracha	6,6	4,6%	15,2	8,9%	Borracha	
Instrumentos de precisão	8,5	5,9%	11,0	6,5%	Instrumentos de precisão	
Obras de ferro/aço	4,0	2,8%	5,4	3,2%	Obras de ferro/aço	
Ferro e aço	2,1	1,5%	3,9	2,3%	Ferro e aço	
Plásticos	2,5	1,7%	2,7	1,6%	Plásticos	
<b>Subtotal</b>	<b>135,1</b>	<b>93,3%</b>	<b>159,1</b>	<b>93,7%</b>		
<b>Outros produtos</b>	<b>9,7</b>	<b>6,7%</b>	<b>10,6</b>	<b>6,3%</b>		
<b>Total</b>	<b>144,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>169,7</b>	<b>100,0%</b>		

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SCECV/Alceweb.

Aviso nº 606 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO AUGUSTO IBIAPINA DE SEIXAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Romênia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 42:/2013.

---

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

OS: 1()''/2013